



RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANO 2015

NOME DA ENTIDADE: Associação Redes de Desenvolvimento da Maré

CNPJ: 08934089/0001-75

E-MAIL: redes@redesdamare.org.br

Site: www.redesdamare.org.br

ENDEREÇO: Rua Sargento Silva Nunes, 1012 – Nova Holanda – Maré

MUNICÍPIO/UF: Rio de Janeiro / RJ

CEP: 21.044-242

APRESENTAÇÃO	3
1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE	3
2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS:	5
2.1. Eixo Arte e Cultura	6
2.1.1. Maré de Histórias Brincantes - Biblioteca Popular Lima Barreto e Sala de Leitura Infantil Maria Clara Machado:	7
2.1.2. Escola Livre de Dança da Maré (ELDM)	9
2.1.3. Lona Cultura Herbert Vianna	13
2.1.4. Maré sem Fronteiras	15
2.1.5. Mão na Lata	17
2.1.6. Azulejaria - Correspondências Cariocas	18
2.1.7. Cia Marginal - Trocas Marginais	20
2.2. Eixo Educação	22
2.2.1. Curso técnico profissionalizante de instalação de <i>Drywall</i> :	22
2.2.2. Rede de Saberes	24
2.2.2.1. Curso Pré-vestibular	24
2.2.2.2. Curso Preparatório para o Ensino Médio	30
2.2.3. Nenhum a Menos	vila38
2.2.4. Xô Dengue e Dengue Torpedo	41
2.2.5. Maleta “POR QUE POBREZA?”	45
2.2.6. Vila Sésamo: Vivendo Juntos	46
2.2.7. Programa Petrobras Jovem Aprendiz (PPJA)	49
2.3. Eixo Desenvolvimento Territorial	53
2.3.1. Censo Maré	53
2.3.2. Casa das Mulheres da Maré:	57
2.3.3. Maré de Sabores:	58
2.3.4. Festival Comida de Favela	60
2.3.3. Quebrando Barreiras	62
2.3.6 Reflexões sobre políticas de drogas na perspectiva da cena de crack da Flávia Farnese / Maré	65
2.4. Eixo Segurança Pública	68
2.4.1. Programa Legítima Defesa - diálogos sobre segurança pública na Maré:	69
2.5. Eixo Comunicação	72
2.5.1. Jornal Maré de Notícias:	72
2.5.2. Escola de Cinema Olhares da Maré - ECOM	74
3. PARCERIAS:	80

APRESENTAÇÃO

Este relatório sistematiza atividades desenvolvidas pela Redes de Desenvolvimento da Maré , previstas no Plano de Trabalho para o ano de 2015, que teve como prioridades ações que oportunizassem a garantia dos direitos à educação, comunicação, arte e cultura, segurança pública, além de iniciativas que buscassem o desenvolvimento territorial, com foco nos direitos das mulheres.

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

A Redes da Maré foi fundada por um grupo de moradores que desde os anos 80 participa de movimentos comunitários por acesso a direitos. Integrantes da primeira geração de residentes da Maré que chegou à universidade, o grupo compartilhava a visão de que só pela melhoria no campo da Educação a Maré poderia ser efetivamente transformada. Assim, em 1998, foi criado o primeiro projeto, o Curso Pré-vestibular, que já contribuiu para o ingresso de cerca de 1.200 moradores nas universidades públicas. Desde então, a Redes da Maré tem sido um dos principais articuladores da mobilização local e do diálogo com o poder público.

Desde sua criação, em 2007, a Redes da Maré, organização da sociedade civil sem fins lucrativos, vem tecendo experiências transformadoras na Maré, maior conjunto de favelas do Rio de Janeiro, composto por 16 comunidades, nono bairro mais populoso da cidade do Rio de Janeiro, com aproximadamente 130 mil habitantes, o que faz com que o bairro seja maior que 80% dos municípios do país em termos populacionais.

As ações empreendidas pela Redes da Maré buscam impactar positivamente os índices econômicos e sociais da Maré, garantir o acesso a direitos e influenciar a criação de políticas públicas estruturantes para esse território, a partir da participação da população local e da construção de uma rede de parcerias. Assim, a Redes da Maré tem como missão:

Promover a construção de uma rede de Desenvolvimento Territorial através de projetos que articulem diferentes atores sociais comprometidos com a transformação estrutural da Maré e que produzam conhecimentos e ações relativas aos espaços populares, que interfiram na lógica de organização da cidade e combatam todas as formas de violência.

Com essa estratégia de atuação, a instituição busca desenvolver projetos distribuídos em cinco eixos de atuação: Educação, Arte e Cultura, Produção de Conhecimento e Comunicação, Desenvolvimento Territorial, e Segurança Pública.

Finalidades Estatutárias Capítulo II

Dos Princípios, Das Finalidades, dos Objetivos e das Atividades

Artigo 4 - A associação tem por princípios a independência de qualquer vinculação político-partidária ou religiosa regendo-se, respeitados os limites de sua configuração

jurídica, pelos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência.

Artigo 5 - A Associação tem por missão promover a construção de uma rede de Desenvolvimento Sustentável através de projetos de educação que articulem diferentes atores sociais comprometidos com a transformação estrutural da Maré e produzam conhecimento e ações relativas aos espaços populares, que interfiram na lógica de organização da cidade e combatam todas as formas de violência, para tanto se propõe a:

- I. Criar Fóruns de discussão com a comunidade sobre questões de interesse comum relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável da Maré e às transformações estruturais;
 - II. Fomentar a mobilização comunitária a partir da formação de atores sociais;
 - III. Buscar parceiras com instituições locais constituindo uma rede de articulação social na Maré;
 - IV. Promover a educação gratuita e defender o acesso das camadas populares à educação de qualidade;
 - V. Criar diferentes meios de comunicação comunitária a partir da constituição de um núcleo de Comunicação;
 - VI. Promover a defesa, preservação e conservação do meio ambiente;
 - VII. Desenvolver projetos na área arte e cultura, comunicação, saúde, esporte, geração de renda, inclusão no mercado de trabalho e desenvolvimento comunitário;
 - VIII. Desenvolver ações voltadas para a minoria étnicas, raciais, de gênero e orientação sexual, contribuindo para a diminuição do preconceito e discriminação;
 - IX. Combater as diferentes formas de violência e desigualdades sociais que atingem a população da Maré e dos espaços populares;
 - X. Empreender ações que possam interferir na lógica da organização da cidade;
 - XI. Promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais;
 - XII. Desenvolver projetos, estudos e ações na área de direitos humanos, especialmente nas temáticas de segurança pública e violência;
- I. Desenvolver ações de pesquisa e constituição de acervo sobre a Maré e outros espaços populares através da criação do Núcleo de estudos sobre Espaço Populares e do Núcleo Populares e do Núcleo de Identidade e Memória. Parágrafo Único - Para viabilizar os seus objetivos, poderão ser celebrados convênios, termos de parceria, acordos ou contratos de gestão com instituições governamentais ou não-governamentais, setor privado em geral e/ou organismos internacionais, com finalidade lucrativa ou não.

2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS:

A Redes da Maré atua, prioritariamente, no conjunto de favelas da Maré, um território simbólico tanto pela sua localização geográfica quanto pelo seu contingente populacional. Localizada entre as três principais vias de circulação da cidade (Av. Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela). Trata-se do conjunto de favelas mais populoso do Rio de Janeiro, onde residem aproximadamente 140 mil pessoas, que vivem em 45 mil municípios, distribuídos em 16 comunidades, numa área de pouco mais de 4 km².

Esses números fazem da Maré o nono bairro mais populoso, de um total de 160 oficialmente reconhecidos na cidade do Rio de Janeiro. Se fosse um município, portanto, seus moradores seriam representados por uma câmara com até 19 vereadores e contariam com os equipamentos sociais e serviços públicos indispensáveis em um município.

A renda e a escolaridade dos moradores da Maré e de outros conjuntos de favelas semelhantes podem ser consideradas as características que marcam, de forma mais evidente, a situação de pobreza e vulnerabilidade nesses territórios. Os dados do Censo Demográfico de 2010 mostram que, na Maré, metade das pessoas com 10 anos ou mais vivia com, no máximo, R\$ 510,00 mensais, que era o valor do salário mínimo, então, vigente. Embora localizada em uma região próxima ao centro da cidade, portanto, com maior oferta de empregos, apenas 62,5% dos moradores da Maré com 10 anos ou mais possuem algum rendimento, seja ele de trabalho, aposentadoria, pensão etc.

No que diz respeito à oferta de serviços públicos essenciais, a Maré tem oferta regular de água, eletricidade, telefonia e coleta de lixo, além de asfaltamento de quase todas as vias e sistema integrado de esgotamento sanitário. Há localidades em que a oferta ainda não é completa, como, por exemplo, em Parque Rubens Vaz, onde 13% dos domicílios despejam seus rejeitos sanitários em vala. Contudo, o que mais chama a atenção não é propriamente a cobertura, mas sim a precariedade de grande parte das habitações e dos serviços complementares oferecidos frente à real demanda dos moradores.

Quanto às manifestações culturais, por ser habitada por pessoas de diferentes lugares do país, a Maré possui grande miscigenação e variedade cultural. São dezenas de grupos musicais, de dança, teatro, vídeo, fotografia etc., formados, em geral, por jovens que se organizam de diferentes formas.

Com o intuito de atingir os objetivos da instituição, temos como atuação estratégica pensar o nosso trabalho a partir de cinco eixos, a saber: (1) educação, (2) comunicação, (3) arte e cultura, (4) desenvolvimento territorial e (5) segurança pública. Essas temáticas foram escolhidas por representarem direitos fundamentais que ainda precisam ser conquistados pela população da Maré. Nosso entendimento é que, atuando a partir dessas áreas, atingiremos em médio e longo prazo demandas estruturais da Maré no campo da garantia de direitos básicos. Isso significa mais qualidade de vida, diminuição das desigualdades, superação das diversas formas de violência presentes no território e maior integração com a cidade.

Todos os eixos de trabalho da Redes da Maré têm como direcionamento estratégico as seguintes linhas de ação: mobilização dos moradores da Maré; fortalecimento das instituições locais, basicamente as 16 Associações de Moradores e das diferentes lideranças que se fazem presentes nas lutas históricas da Maré; parceria com distintas organizações, públicas e privadas, que atuam na região; produção de conhecimentos sobre a região; elaboração de projetos e programas que impactem na melhoria da vida da população; sistematização e difusão do saber produzido e incidência nas políticas públicas para que se alcance em médio e longo prazo a efetivação de direitos em todas as favelas da Maré.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho da Redes da Maré acontece a partir de um fluxo que se concretiza pela produção de conhecimento sobre o território; pela formulação de propostas que se materializam em projetos e programas dentro dos eixos temáticos privilegiados; pela captação de recursos e sensibilização de diferentes parceiros a fim de viabilizar ações exemplares que possam incidir nas políticas públicas, para que ganhem escala e possam alcançar o conjunto dos moradores da Maré.

O trabalho acontece, portanto, a partir do atendimento direto e GRATUITO à população local, que ocorre nos seguintes espaços dentro da Maré: na sede principal da Redes, no Centro de Artes da Maré, na Biblioteca Lima Barreto e Maria Clara Machado em Nova Holanda, na sede da Associação de Moradores na Vila do João, na Lona Cultural Herbert Vianna em Nova Maré e na Casa das Mulheres da Maré, no Parque União.

Esse conjunto de espaços permite desenvolver as ações que materializam os nossos projetos e programas e ajudam a concretizar os sonhos que animam as pessoas que criaram e trabalham na Redes da Maré. São espaços de interação com a população local, de troca de experiências, de produção de saber e onde se constrói o trabalho cotidiano que sustenta o projeto de uma sociedade mais justa, solidária e igual para todas as pessoas.

A descrição das atividades realizadas em 2015 passam a ser apresentadas a partir dos eixos norteadores do trabalho institucional, já apresentados neste documento.

2.1. Eixo Arte e Cultura

O eixo temático **Arte e Cultura** vem se constituindo, ao longo dos anos, através de distintos projetos, parcerias e ações que articulam as dimensões de formação, criação e difusão de diferentes linguagens artísticas na Maré.

Para a Redes da Maré, o acesso à arte é entendido como direito e a experiência estética significa a possibilidade de ampliação da capacidade de cada sujeito de compreender, imaginar e agir no mundo.

Nesse sentido, a Redes acredita que é preciso estimular e consolidar iniciativas que possam garantir aos moradores dos espaços populares o livre acesso à arte e à cultura.

O vínculo com ações educativas reforçou o importante caráter de formação de vários projetos deste eixo, abrindo espaço para ações não formais em educação.

Poder experimentar processos artísticos em diversas linguagens (dança, teatro, artes plásticas, fotografia, literatura...), ter espaço para conversar sobre o que isto desperta em cada um de nós e ao nosso redor, amplia as possibilidades de percebermos outras formas de atuação na vida. São oportunidades de vivências em lugares, em espaços e tempos distintos, propiciando a construção de trajetórias de conhecimento.

Foi tecendo parcerias também, que a Redes da Maré idealizou o Centro de Artes da Maré, criou a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto e optou pela co-gestão da Lona Cultural Municipal Herbert Vianna, importantes equipamentos culturais locais que vem legitimando a Maré como ambiente de criação, de circulação e produção.

Acreditamos, que as ações deste eixo, vem contribuindo para o redesenho da cartografia da cultura da cidade do Rio de Janeiro, onde os palcos e personagens dos espaços populares tornam-se cada vez mais protagonistas.

No ano de 2015, foram captados recursos para o desenvolvimento de diferentes projetos que passam a ser descritos a seguir:

2.1.1. Maré de Histórias Brincantes - Biblioteca Popular Lima Barreto e Sala de Leitura Infantil Maria Clara Machado:

A Biblioteca Popular Lima Barreto e a Sala de Leitura Maria Clara Machado nasceram de uma demanda da comunidade e integram, hoje, a rede de bibliotecas comunitárias do estado. Com acervos compostos, principalmente, por doação, contam com cerca de 12 mil livros.

As bibliotecas promovem oficinas de contação de histórias e produção textual, encontros com autores, ciclos de debates, empréstimos de livros, acesso à Internet e oferecem espaços de encontro e estudo para os moradores. Contando com um público anual de cerca de 9 mil pessoas atendidas, as bibliotecas vêm consolidando sua missão de incentivo ao hábito da leitura na Maré.

Ao longo do ano de 2015, a Sala de Leitura Maria Clara Machado realizou o projeto **Maré de Histórias Brincantes**.

O projeto previu a realização de apresentações de contadores de histórias e grupos teatrais infantis, que aconteceram a cada dois meses ao ar livre, na praça principal da Nova Holanda e nos espaços da Biblioteca. A ocupação do espaço público, em um ambiente de interação entre diferentes faixas etárias e moradores, com a oferta de espetáculos infantis de qualidade, é também uma ação de aproximação e de mobilização de um novo público para a Biblioteca.

A proposta teve o objetivo geral de revitalizar as atividades culturais da Sala de Leitura Maria Clara Machado, garantindo o acesso ao livro e à leitura, colaborando para o exercício da democracia e cidadania em sua forma plena.

● Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:

Frequentadores da Sala de Leitura Maria Clara Machado, crianças entre 03 e 14 anos e, muitas vezes, seus acompanhantes. Público transeunte da Praça Nova Holanda, com alcance total de cerca de 900 pessoas.

● Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:

A Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto funciona de segunda a sábado, com atendimento gratuito. Para este projeto foram planejadas ações específicas como:

- Apresentações teatrais: bimestrais totalizando 04 atividades com cerca de 1h de duração.
- Contadores de Histórias: quinzenais totalizando 26 encontros, com 40 min cada de duração.

- **Descrição da atividade realizada (métodos utilizados, formas de atendimento, acompanhamento do usuário):**

Programação cultural no espaço da Biblioteca e na Praça Nova Holanda com a presença de contadores de histórias e apresentações teatrais infantis de forma regular. Os frequentadores são atendidos pela equipe da Biblioteca e pela Assistente Social da Redes.

- **Objetivos:**

- Promover eventos e atividades culturais para o público em geral, e mais especificamente para o público infanto-juvenil frequentador deste espaço e da Praça Nova Holanda;
- Prestar um atendimento cada vez mais qualificado das atividades propostas para revitalização da Sala de Leitura;
- Proporcionar aos frequentadores do projeto, crianças, jovens e adultos, o conhecimento de materiais diversos referentes ao livro e à leitura para o seu aperfeiçoamento individual e intelectual;
- Fortalecer a interação da Biblioteca/Sala de Leitura com diferentes organizações sociais da comunidade através da programação apresentada.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenadora pedagógica: 1
- Auxiliares da biblioteca: 2
- Mediadores de Leitura: 2
- Grupos de Contadores de História convidados: 4

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

A Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto possui sede própria em um edifício de 2 pavimentos localizada no centro da Nova Holanda ao lado da Praça, é um espaço de fácil acesso à população local. A Biblioteca e a Praça promovem em conjunto uma nova ambiência espacial na comunidade da Nova Holanda.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

Maré de Histórias Brincantes foi contemplado pelo Edital Viva a Cultura! - Programa de Fomento da Prefeitura do Rio – Viva a Arte! 2015.

Como já mencionado, todas as atividades da Redes da Maré são oferecidas gratuitamente para a população local.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

- Reforçar as ações já desenvolvidas na Sala de Leitura Maria Clara Machado, como espaço de fruição cultural, com a formação de leitores além da formação dos agentes de leitura.

- Promover a iniciação à leitura, a demanda por informação, a formação de leitores e a necessidade de fruição de um espaço cultural.

Dentre os impactos alcançados, destacamos: a qualificação do profissional da Biblioteca, o incentivo à leitura e o aumento da frequência continuada na visitação do público em geral.

Almejamos ainda com este projeto, estruturar uma agenda cultural continuada oferecendo um trabalho diferenciado para as crianças e jovens da Maré.

2.1.2. Escola Livre de Dança da Maré (ELDM)

A Escola Livre de Dança da Maré propõe atividades integradas em torno do ensino da dança no bairro Maré. Voltada para o atendimento direto de crianças, adolescentes, jovens e adultos, oriundas das 16 comunidades desse território e de seu entorno, a escola articula dança e ações sócio-educativas com foco na formação, criação e fruição das artes.

Em 2015, a ELDM acolheu o projeto ***Dança Maré*** que promoveu oficinas de dança (técnica e criação), oficinas musicais, apresentações de espetáculos, partilhas de experiências e atividades externas. Reuniu grupos de Dança em 3 módulos distintos: Danças Urbanas em Rede, Corpo Música e Movimento e Maré em Baile.

As atividades foram divididas em dois núcleos de atuação: Núcleo 1 com oficinas abertas de dança em diferentes modalidades e o Núcleo 2 com 15 jovens selecionados e aulas diárias, teóricas e práticas. O acompanhamento é realizado por meio de pautas de presença e com Assistente Social.

A Escola Livre de Dança da Maré possui trabalho de caráter continuado, para o Núcleo 1 são oferecidas oficinas abertas com 1h ou 1h30 de duração em diferentes modalidades; Ballet Clássico, Dança Contemporânea, Danças Urbanas, Danças Afro Brasileiras e Consciência Corporal e Dança de Salão, todas as atividades propostas são gratuitas.

Para o Núcleo 2 são realizadas oficinas teóricas e práticas, em um grupo fechado, incluindo 2 aulas semanais de Ballet Clássico e 2 aulas semanais de Dança Contemporânea, além de professores convidados. O Núcleo 2 trabalha em estreita parceria com a Lia Rodrigues Cia de Danças.

● Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:

O foco deste projeto são crianças, adolescentes e jovens adultos das 16 comunidades, em 2015 a Escola Livre de Dança da Maré totalizou o atendimento de cerca de 300 alunos.

O projeto ***Dança Maré*** proporcionou na Escola Livre de Dança da Maré um leque de atividades adequadas às distintas faixas etárias e atendeu moradores de todas as idades. Atualmente, está composta por alunos com idade entre 08 e 80 anos, e com idade média de 23 anos. Seu público é essencialmente formado, por: crianças, adolescentes e jovens, cerca de 70% dos alunos tem menos de 30 anos.

Porém, um público da terceira idade, cada vez maior, procura oficinas que propiciam a manutenção e cuidado do corpo. A maioria dos alunos é oriunda da Maré, mas a ELDM atende um público de bairros vizinhos e de outras partes da cidade. Além deste público, atende 20 jovens artistas da dança no seu núcleo de formação continuada.

Através de oficinas e apresentações, o projeto acolheu também grupos e jovens de outros espaços de formação em dança. Estimulando intercâmbios, workshops e encontros nacionais e internacionais.

● **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

O projeto *Dança Maré* proporcionou uma grade de horário da Escola Livre de Dança da Maré que funciona de 9h da manhã até 21h de segunda a sexta. As aulas possuem duração média de 1h, e são ofertadas as seguintes modalidades: Ballet Clássico, Dança Contemporânea, Danças Urbanas, Danças Afro Brasileiras, Consciência Corporal e Dança de Salão, além das oficinas e workshops realizados pelo Núcleo 2 que trabalha 3hs /diariamente. Além, disso, foram realizados diferentes espetáculos e *workshops* ao longo do ano.

Tipo	Planejadas	Realizadas	Comentários
	Número mensal	Beneficiários presentes	
Oficina Dança Urbana Iniciante	04	43	Oficina da grade anual da ELDM
Oficina Dança Urbana Intermediária	08	28	Oficina da grade anual da ELDM
Oficina de Introdução ao Ballet Adulto	04	26	Oficina da grade anual da ELDM
Oficina de Introdução Ballet Infantil	04	25	Oficina da grade anual da ELDM
Oficina de Ballet Intermediário	08	24	Oficina da grade anual da ELDM
Oficina de Dança Contemporânea	08	23	Oficina da grade anual da ELDM
Oficina de Consciência Corporal	04	26	Oficina da grade anual da ELDM
Oficina permanente - Núcleo de Formação Continuada	20	10	Nucleo 2 da ELDM dias trabalhados/mês
Oficina de Dança de Salão	04	36	Oficina da grade anual da ELDM
Oficina de Introdução Dança Afro	04	10	Oficina da grade anual da ELDM

● **Objetivo:**

O objetivo principal das ações desenvolvidas pela Escola Livre de Dança da Maré é democratizar e ampliar o acesso à arte e, em especial à dança, aos moradores da Maré, como parte de um processo de garantia desse direito a uma população que, historicamente, não possui em sua vida cotidiana essa possibilidade.

● **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenadora Geral: 1
- Coordenadora Pedagógica: 1
- Coordenadora Artística: 1
- 6 Professores fixos para as Oficinas do Núcleo 1 e professores convidados para Oficinas do Núcleo 2
- Assistente Social: 1
- Secretária: 1

- Assistente técnico: 1
- Porteiro: 1
- Apoio de limpeza: 1

● **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

A Escola Livre de Dança da Maré funciona no Centro de Artes da Maré (CAM), amplo galpão localizado na Nova Holanda, fruto da parceria da Redes da Maré e da Lia Rodrigues Cia de Danças. O CAM possui 2 tabladros de madeira, barras de ballet e ambiente adequado ao ensino e fruição das artes cênicas.

● **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

A Escola Livre de Dança da Maré é um projeto de ação continuada funcionando em estreita parceria com a Lia Rodrigues Cia de Danças. Desde sua abertura, no segundo semestre de 2011, já contou com diferentes apoiadores através de distintas leis de incentivo, além da Fundação Hermès que apoia os jovens do Núcleo de Formação.

Em 2015, a Escola obteve apoio semestral do Grupo Libra através da lei do ISS, Secretaria de Cultura - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e pelo projeto Dança Maré! contemplado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através do Programa de Fomento à Cultura Carioca _ 2014.

Os recursos captados proporcionaram uma série de oficinas e eventos ao longo de 2015, combinando difusão, criação e formação em dança.

Todas as atividades são gratuitas.

● **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

- Desenvolvimento de ações de sensibilização para a dança através de atividades de formação, criação e fruição, permitindo a apropriação de diferentes linguagens artísticas por um público ampliado.
- Oferta de acesso ao ensino da dança de 300 crianças, jovens e adultos, através de oficinas de danças semanais contemplando diferentes linguagens e ministradas por professores licenciados em dança.
- Formação de 20 jovens, entre 16 e 25 anos, através do núcleo de formação continuada em parceria com a Lia Rodrigues Companhia de Danças. Este núcleo articula processos formativos e criação artística através de aulas práticas e teóricas diárias, e exercícios de criação. Atualmente 8 jovens estão cursando a Faculdade de Dança da UFRJ e passaram a enxergar a Dança como possibilidade profissional.
- Viabilização do encontro e da circulação entre amadores, jovens em formação e profissionais da dança, em mesmo espaço, no Centro de Artes da Maré. Consolidação deste espaço dedicado às artes, para a cidade do Rio de Janeiro.
- Realização de uma série de eventos ao longo de 2015, espetáculos e workshops, combinando difusão, criação e formação em dança com criação de plateia e atividades culturais externas.

2.1.3. Lona Cultura Herbert Vianna

A Lona Cultural Herbert Vianna foi inaugurada em 2005 e desde 2009 está sob a co-gestão da Redes da Maré que entende que a relevância desta parceria se deve, especialmente, ao desafio cotidiano de desenvolver um projeto de intervenção cultural em um território marcado por conflitos entre grupos criminosos armados.

Além de oficinas variadas, com temas como: Culinária, Educação Ambiental e de Artes, a Lona Cultural Herbert Vianna possui uma biblioteca própria, Biblioteca Jorge Amado, proporcionando um espaço de convivência, aprendizado e de incentivo à leitura.

O trabalho de co gestão, ao longo dos últimos 7 anos, com foco na dinamização de projetos gratuitos no campo das artes e da cultura foi fundamental para o processo de revitalização da Lona e do seu entorno, região com os índices de desenvolvimento humano mais baixos da Maré e o um alto índice de crianças fora da escola. Hoje, a população vizinha está mobilizada e identificada com esse equipamento, modificando profundamente a rotina e dinâmica de todo o espaço e do seu entorno.

A parceria com a Prefeitura também permite ao espaço o recebimento e realização de diversos espetáculos de teatro e dança que chegam através da Lei de Fomento. Além disso, com a produção de Shows e festivais musicais, a Lona da Maré vem se tornando uma referência para a produção cultural local, promovendo grupos e coletivos.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

A Lona atende diariamente crianças e jovens nas oficinas de artes e na Biblioteca. Os shows musicais agregam público jovem e adulto.

Tipo	Atividades Realizadas		Comentários
	Número	Beneficiários presentes	
Show	22	5060	Incluindo os produzidos nas ruas
Espetáculos	14	2.100	Teatro, dança e infantil
Cine Clube Rabiola	40	1200	Exibição de filmes semanalmente
Oficinas/ workshop	480	144	Parcerias diversas
Oficinas regulares	200	150	Educação, arte e cultura e desenvolvimento territorial
Seminários, Debates, Mostras	30	580	Parcerias diversas

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

As apresentações de teatro e dança são agendadas de acordo com a oferta da Secretaria de Cultura.

- **Objetivo:**

Oferecer um espaço cultural que seja frequentado por todos os moradores, de distintas faixas etárias, qualificando não apenas a oferta cultural da região, mas também os espaços do entorno da Lona.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenação Geral: 1
- Assistente de Produção: 1
- Secretário: 1
- Agente de Leitura: 1
- Apoio de Portaria: 1

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

A Lona Cultural Herbert Vianna está localizada na Nova Maré, uma das 16 comunidades menos favorecidas da Maré, em um espaço central considerado “fronteira” entre duas comunidades. As atividades desenvolvidas na Lona da Maré vem revelando que a importância desta parceria, vai para além da promoção e democratização cultural, criando um espaço de acolhimento diário para a população ao redor e ao mesmo tempo trazendo público da Maré e de outras partes da cidade.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

Os recursos são oriundos de parceria firmada com a Secretaria Municipal de Cultura em formato de Co-gestão do espaço. Diferentemente de outros equipamentos culturais da Prefeitura, não há cobrança de ingresso para nenhuma das atividades oferecidas.

A equipe da Lona Cultural Herbert Vianna também realiza parceria com diferentes coletivos de artistas.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

- Democratização do acesso à cultura aos moradores da Maré
- Garantia de acesso gratuito às atividades e práticas culturais oferecidas: oficinas e espetáculos
- Criação de espaço de convivência na Biblioteca
- Consolidação e formação de platéia com diferentes faixas etárias
- Construção de um espaço coletivo de lazer e cultura com melhorias no entorno da Lona

2.1.4. Maré sem Fronteiras

O Maré sem Fronteiras atua baseado em preceitos da arte-educação, apoiada nas possibilidades de formação, criação e fruição dos sentidos. O acompanhamento é realizado por meio de pautas de presença e com Assistente Social.

Em 2015, foram oferecidas as seguintes atividades:

- Oficina de Letramento: atividades de Contação de Histórias e leitura realizadas na Sala de Leitura Maria Clara Machado.
- Oficina de Identidade e Memória: refletindo sobre a história e formação do território da Maré, realizadas com apoio do Núcleo de Memória e Identidade da Maré.

- Oficina de Teatro: trabalhando com ferramentas da linguagem teatral, elementos cênicos tais como o corpo, ritmo, enfatizando o espaço do território e suas vivências.
- Oficina de Iniciação às Artes Integradas: estimulando o conhecimento de elementos das artes plásticas, dança e música através de atividades práticas.
- Bicicletadas e Ações Culturais: realização de passeios de bicicleta percorrendo as diferentes comunidades da maré, além de atividades culturais sempre acompanhadas de monitor.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

O público alvo são crianças e jovens moradores da Maré, com atendimento total de cerca de 150 participantes, em diferentes faixas etárias: 25 crianças de 0 a 6 anos, 50 de 07 a 13, 50 adolescentes de 14 a 17 e 25 jovens de 18 a 29.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

As atividades acontecem duas vezes por semana com duração média de 1h, exceto pelas bicicletadas que possuem horário estendido e acontecem mensalmente.

- Oficina de letramento, literatura e expressão
- Oficina Desenho para crianças
- Oficina de iniciação às artes integradas
- Oficina de Memória e Identidade
- Atividades Externas - passeios de bicicleta

- **Objetivo:**

Promover o desenvolvimento da autonomia de crianças, jovens e jovens adultos em situação de vulnerabilidade, trabalhando questões de identidade, cultura local e mobilidade espacial, em um território marcado por fronteiras simbólicas e geográficas.

O Maré sem Fronteiras busca promover, também, a circulação, dentro e fora da Maré, através de ações lúdicas de educação e de cultura, de modo a romper com a lógica de segregação e garantir em médio e longo prazos o direito de ir e vir dos moradores do maior conjunto de favelas do Rio de Janeiro, a Maré.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenador Geral: 1
- Coordenador Pedagógico: 1
- Educadores: 4
- Monitores Culturais: 2
- Gestor Financeiro: 1

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

O Maré sem Fronteiras tem como base a sede da Redes da Maré, edifício de 3 pavimentos localizado na Nova Holanda com salas diversas para o atendimento das oficinas. As atividades acontecem na sala de artes, adequada ao uso de crianças e jovens e promove ações integradas com os ambientes de referência da Instituição

como: a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, a Sala Futura, a Lona Cultural Herbert Vianna e o Centro de Artes da Maré, onde diferentes ações são promovidas.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

Em 2015, o projeto foi contemplado com o programa Criança Esperança – Globo. Todas as atividades promovidas são gratuitas. Instituições locais como as Associações de Moradores e o Cineminha do Beco são parceiros institucionais nestas ações.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

Os resultados obtidos ao longo do projeto revelaram grupos de alunos mais coesos e com melhor capacidade de comunicação interpessoal. Nesse sentido, foram criados ambientes pedagógicos com atividades que estimulam a reflexão de temas como: gênero, diversidade, identidade, território, memória e cultura.

Houve estímulo a mobilidade das crianças e jovens, através do uso da bicicleta no sentido de ampliar as visões do próprio território e do entendimento de uma maré sem fronteiras.

Foi possibilitada a identificação dos núcleos familiares e o acompanhamento de profissional Assistente Social voltado às crianças e jovens participantes em situação de risco.

2.1.5. Mão na Lata

Em 2003, o **Mão na Lata** iniciou suas ações na Maré sob a coordenação da fotógrafa Tatiana Altberg, oferecendo oficinas de fotografia artesanal para estudantes do ensino fundamental e médio em duas escolas públicas locais. O nome do projeto surgiu através dos próprios alunos para uma exposição realizada após um ano de oficinas.

O projeto desenvolve oficinas de fotografia pinhole e digital, associadas a exercícios de leitura e escrita por meio de experiência artística para jovens entre 11 e 14 anos. **O Mão na Lata** é realizado através de aulas práticas e teóricas, associadas à experiências na rua e em laboratório. O acompanhamento dos alunos é feito por meio de pautas de presença e com Assistente Social.

Em 2015, o **Mão na Lata** deu continuidade ao projeto *Mão na Lata: imagens e narrativas* contemplado pelo Programa de Fomento a Cultura Carioca da SMC do Rio de Janeiro de 2014. A continuidade se deu através de aulas de fotografia digital, roteiro audiovisual e animação *stop motion*.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

O projeto atende a jovens entre 11 e 14 anos, com 2 turmas de cerca de 20 alunos. Além de um grupo permanente de 10 jovens.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Nos meses de abril e maio, foi realizada uma oficina de fotografia artesanal para crianças entre 8 e 12 anos. As oficinas tinham duração de 1h30 duas vezes na semana.

- **Objetivo:**

O *Mão na Lata* busca aliar educação, fotografia e literatura no desenvolvimento

artístico, pessoal e social de adolescentes da Maré. Na contramão do instantâneo e em um momento em que o acesso a câmeras digitais e de celulares incentiva o disparo de cliques aleatórios, o projeto surpreende pela forma escolhida para capturar imagens e retratar o mundo: latas recicladas.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenador: 1

- Produtor: 1

- Educador: 1

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

As ações do *Mão na Lata* acontecem no prédio da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto em sala exclusiva para o projeto, com mobiliário adequado e laboratório de revelação de imagens.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi contemplado pelo Programa de Fomento à Cultura Carioca da SMC do Rio de Janeiro de 2014. Todas as ações foram gratuitas e realizadas em 2015.

Ainda em 2015, o *Mão na Lata* foi contemplado pelo edital da Rio Filme para realizar a continuidade da produção do curta metragem de animação CAIO.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

As atividades realizadas pelo projeto permitem aos jovens alunos a construção de narrativas individuais e coletivas, utilizando a linguagem da fotografia.

Potencializam ainda, um olhar crítico e poético sobre seu cotidiano, e os jovens se apropriam criativamente das infinitas possibilidades de seu imaginário para refletir sobre as noções de identidade e comunidade.

2.1.6. Azulejaria - Correspondências Cariocas

A Azulejaria é um coletivo de artesãs e educadoras que unem, em seu trabalho, a tradição da azulejaria urbana e projetos coletivos - é dirigida pela artista e arquiteta Laura Taves. Desde 2006, as ações da Azulejaria vem colorindo a Maré. O trabalho realizado pode ser definido como um processo educativo em constante transformação, que busca fortalecer as potências individuais de seus participantes a partir de uma construção artística coletiva.

O projeto **Correspondências Cariocas - o Rio em 450 azulejos** foi realizado a partir de obras consagradas da literatura, da poesia e da produção literária contemporânea, tendo o Rio de Janeiro como tema, nas comemorações dos 450 anos da cidade. Trouxe como base obras de literatura, relatos e poesia de diversos períodos.

As atividades da Azulejaria reuniram além das oficinas de artes, saídas culturais, encontros com artistas, com o objetivo de realizar a produção de um painel de azulejos onde os alunos criaram desenhos, ilustrações e poesias a partir do conteúdo apresentado. Além do painel, foram criados, a partir dos desenhos das crianças,

cartões postais enviados para diferentes partes do mundo.

O projeto foi acompanhado de uma equipe de 6 'artistas/consultores' especializados nos temas propostos. O acompanhamento das ações foi feito por meio de pautas de presença e com Assistente Social.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Alunos na faixa de 09 a 16 anos em 2 turmas de cerca de 25 crianças, totalizando 50 crianças.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Os alunos foram distribuídos em 2 turmas, com aulas duas vezes na semana ao longo de 10 meses.

As atividades são orientadas por ações arte educativas, com encontros que buscam ampliar a experiência e auxiliar os alunos na manifestação de suas expressões artísticas e na confecção dos azulejos.

- **Objetivo:**

Realização de oficinas de artes em azulejaria para criação e produção de um painel artístico composto por 450 azulejos instalado em espaço público na Maré, contando aspectos da história da cidade.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenadora Geral: 1

- Arte educadores: 2

- Artistas - convidados e palestrantes: 6

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

Destinado à crianças e jovens, as oficinas acontecem no prédio central da Redes, em uma ampla Sala de Artes equipada com forno de cerâmica, além de partilhar espaços comuns da Redes como a Biblioteca e o Centro de Artes da Maré.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respectivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

Em 2015, realizamos o projeto "Correspondências Cariocas - o Rio em 450 azulejos" através do Edital de Fomento da Secretaria Municipal de Cultura Todas as ações são gratuitas.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

Ao longo do ano, os alunos e educadores entraram em um ritmo intenso, investigaram e criaram uma linha do tempo dos 450 anos da cidade e realizaram;

- atividades culturais externas com visita a locais históricos,

- produção de material artístico com desenhos que se transformaram em cartões postais e em azulejos.
- promoção de protagonismo e pertencimento, com resgate da posição de sujeito dos moradores da Maré,
- execução de um painel com os desenhos e frases das crianças participantes (em mais de 1.500 azulejos) instalados nas paredes da casa da D. Severina, moradora da Maré há 50 anos.
- ampliação do universo cultural e artístico, partilha de conhecimentos e respeito pelo próximo

2.1.7. Cia Marginal - Trocas Marginais

A Cia Marginal é uma companhia profissional de teatro que nasceu há 10 anos, da experiência de uma oficina de teatro da Redes da Maré. Formada por artistas com diferentes trajetórias que compartilham a confiança na potência de uma atuação coletiva e engajada, a Cia Marginal vem ocupando cada vez mais espaço na cena contemporânea carioca.

Em 2015, foi realizada montagem e circulação do espetáculo *Eles não usam tênis naique*, baseado no texto da dramaturga Márcia Zanellato – Ocupação “Grandes Minorias” no Teatro Glauce Rocha / projeto contemplado pelo edital Ações Locais/SMC com foco na transmissão do conhecimento do grupo, a partir de uma oficina voltada para um público jovem local e uma residência voltada para integrantes de grupos de teatro e dança de comunidades de todo o Rio no Centro de Artes da Maré.

O grupo investe em formação técnica e artística, e vem se instrumentalizando para buscar a consolidação do trabalho, nesse sentido, além do trabalho de pesquisa e criação, promove encontros, *workshops* e oficinas.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

O espetáculo *Eles não usam tênis naique*, baseado em texto da dramaturga carioca Márcia Zanellato, estreou em agosto de 2015, no teatro Glauce Rocha (Rio de Janeiro), integrando a programação da ocupação artística Grandes Minorias.

A peça tem indicação de faixa etária para maiores de 16 anos.

A temporada durou quatro semanas e alcançou um público enorme e diversificado ao teatro, entre artistas, estudantes das redes públicas e privadas de ensino, professores e ativistas, obtendo casa lotada e um total de cerca de 3 mil pessoas.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Temporada de 1 mês: sexta, sábado e domingo.

- **Objetivo:**

O trabalho da *Cia Marginal* procura transformar a realidade que os cerca. O projeto **Trocas Marginais** tem como foco a democratização dos métodos de trabalho da Cia Marginal, a partir da manutenção de uma oficina de teatro permanente voltada para um público jovem local da Maré, e de uma residência temporária no Centro de Artes da Maré, voltada para integrantes de grupos de teatro e dança de comunidades de todo o Rio

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Direção: 1
- Assistente de Direção: 1
- Assistente de Produção: 1
- Atores: 7
- Colaboradores diretos: 4

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

Atuam em diferentes espaços da cidade e para um público diversificado, jovens e adultos, contribuindo para a descentralização da difusão artística da cidade, através de um teatro autoral, contemporâneo e de qualidade, comprometido com a formação de um pensamento crítico e reflexivo.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto de circulação foi contemplado pelo edital Ações Locais/SMC, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro / 2014. Todas as atividades são gratuitas.

O projeto teve início em 2014 e em 2015 finalizou no mês de janeiro.

Despesas:

Produção RS 1.662,44

Total R\$ 1.662,44

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

- idealização e montagem o espetáculo “Eles não usam Tênis Naique” dentro da perspectiva da Cia de buscar transformar a realidade que os cerca.
- promoção de discussão sobre temas caros aos moradores de favela, fazendo da cena uma frente de ação coletiva e de libertação pessoal.
- contribuição para o trabalho de formação de plateia.

2.2. Eixo Educação

A dimensão educativa do trabalho da Redes da Maré se faz presente em todos os seus projetos, por meio de iniciativas que promovem múltiplos aprendizados entre moradores, tecedores e demais agentes que integram o cotidiano da Maré. O desafio maior de promover o desenvolvimento territorial da região torna a educação um eixo fundamental a ser trabalhado, devido ao seu caráter estruturante de outras áreas da vida. Nesse sentido, atuamos nos campos formal e informal da educação.

Desde o seu surgimento, a Redes da Maré desenvolve projetos que buscam ampliar o tempo de estudo dos moradores da Maré, por meio do incentivo e preparo para os exames das principais universidades públicas do país. Com o passar do tempo, complexificamos a atuação nessa área, através da execução de outros projetos de ampliação do acesso e da qualidade do ensino. Compreendemos, assim, que a promoção de novas e mais diversas oportunidades educativas aos moradores da Maré,

passa pela necessidade de interferir nas políticas públicas educacionais com ações que interfiram nos níveis individual e coletivo.

Dentro dessa perspectiva, o Eixo de Educação da Redes da Maré abrigou, em 2015, os projetos: Curso técnico profissionalizante de instalação de *Drywall*, Rede de Saberes (Nenhum a Menos, Preparatórios para Ensino Médio e Curso Pré-vestibular), Xô Dengue/Dengue Torpedo, Maleta “Por que pobreza?” Vila Sésamo e Programa Petrobras Jovem Aprendiz, que passam a ser descritos a seguir:

2.2.5. Curso técnico profissionalizante de instalação de *Drywall*:

O Curso Técnico Profissionalizante de Instalação de *Drywall* é fruto de uma parceria entre um conjunto de instituições, cada uma contribuindo com sua *expertise* para a qualificação profissional de jovens da Maré em instalação de *Drywall* visando o ingresso, de forma qualificada, no mercado de trabalho em uma área que vem se expandindo nos últimos anos.

Na dinâmica de desenvolvimento do curso, a Redes da Maré acompanhou o dia a dia dos alunos e cedeu o espaço físico onde ocorreu o curso. A Ireso contribuiu com a verba destinada aos gastos administrativos (luz, telefone, manutenção do espaço físico). A Knauf do Brasil financiou a bolsa dos alunos e o pagamento do salário da coordenação geral. O Senai disponibilizou o conteúdo programático do curso e cedeu um professor para ministrar as aulas. O Sebrae fez encontros com os alunos trazendo informações sobre MEI (Micro Empreendedor Individual).

O curso teve a duração de seis meses. Nos quatro meses iniciais, o Senai trabalhou a parte teórica e prática (300 horas), intercaladas aulas com uma formação político-social dada por um educador da Ireso (40 horas) e da Redes da Maré (40 horas). Nos dois últimos meses, os alunos tiveram Aulas Campo, onde puderam visitar a fábrica da Knauf do Brasil, em Queimados e participar de uma formação na Empresa Fischer do Brasil. Por último, vivenciaram aulas práticas assistidas e coordenadas pelo professor do Senai e complementaram sua formação com profissionais do Sebrae, que orientaram a criação de sua própria empresa (MEI).

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Foram atendidos 34 jovens entre 18 e 30 anos (homens e mulheres), moradores da Maré, com o ensino Fundamental Completo.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Segunda a sexta feira, de 8h às 12h e de 13h às 17h, com uma turma de 17 alunos em cada turno.

- **Objetivo:**

O Curso técnico profissionalizante de instalação de *Drywall* tem o objetivo de promover a inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade social, por meio de sua qualificação social e profissional, contribuindo assim para sua melhor inserção no mercado de trabalho na área da construção civil.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenadora geral: 1

- Assistente de coordenação: 1
- Educadores: 2 (1 do SENAI e 1 da Redes da Maré)

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

O curso foi ministrado em um galpão do Observatório de Favelas, na Nova Holanda, e atendeu a moradores de diferentes comunidades da Maré.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi financiado pela Fundação IRESO e KNAUF. Todas as atividades são gratuitas.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

A experiência da turma anterior, de 2014, levou a equipe executora a mudar a estratégia de seleção que passou a contar com entrevistas com Assistentes Social e ao SENAI a rever o conteúdo programático e a metodologia de ensino. A equipe considera que tais mudanças contribuíram de forma significativa para o baixo percentual de evasão, apenas 10%, e a inserção de 40% dos alunos concluintes atuando na área da construção civil.

2.2.2. Rede de Saberes

Rede de Saberes é um programa desenvolvido pelo Eixo Educação da Redes da Maré que busca, através da realização de diferentes projetos, oferecer condições para que os moradores da Maré se qualifiquem de forma adequada para enfrentar os desafios para o ingresso nas principais universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro (Curso Pré-Vestibular - CPV), assim como qualifica crianças e adolescentes para o ingresso em escolas técnicas e de reconhecida excelência educacional do Rio de Janeiro (Preparatório para o Ensino Médio).

2.2.2.1. Curso Pré-vestibular

O CPV apresenta uma proposta de formação, cujo objetivo principal é contribuir para que moradores, prioritariamente do bairro Maré, tenham acesso ao ensino de terceiro grau em Instituições de excelência. Além disso, possibilita à ampliação da escolarização de todos os inseridos no projeto e o desenvolvimento da consciência crítica que incentive atitudes de mudança e ações transformadoras, visando o estabelecimento de condições para que uma sociedade mais justa e democrática seja possível.

Neste sentido, a abordagem crítica dos conteúdos programáticos, dentro ou fora de sala de aula, não esgota a finalidade do processo educacional, mas se defini como meios e processos que permitem aproximações problematizadoras dos conflitos, contradições e desafios sócio-políticos, cuja compreensão e entendimento constituem condições essenciais para efetivação de mudanças, em nível local ou em escala mais ampliada, do contexto de produção da cidade.

Assim, o projeto se insere no campo da educação popular e se afirma como alternativa de formação que valoriza a bagagem sócio-cultural, tanto dos alunos quanto dos educadores, durante todo o ano letivo, no desenvolvimento das atividades e ações.

Entre as ações do CPV estão: oferecer aulas das disciplinas cumprindo todo o conteúdo programático exigido nas avaliações, organizar aulas multidisciplinares, orientar os alunos em todas as etapas do processo seletivo, oferecer simulados para melhor familiarização do aluno com as estruturas de provas dos exames, etc. As disciplinas oferecidas pelo curso são: Biologia, Química, Física, Matemática, Geografia, História, Filosofia, Literatura, Português e Redação, além de uma disciplina específica cujo objetivo principal é promover debates e discussões acerca de temas relevantes para sociedade contemporânea. Convém ressaltar que o CPV está inserido no conjunto de intervenções desenvolvidas no contexto dos cinco eixos estruturantes através dos quais a Redes da Maré organiza e planeja suas intervenções, quais sejam: Arte e Cultura, Educação, Comunicação, Desenvolvimento Local e Segurança Pública.

Nessa ordem de entendimento, o CPV se constitui como um espaço de formação com o compromisso de contribuir com a inserção qualificada de jovens da Maré ao ensino superior, mas também uma oportunidade de ampliação do capital cultural para ação transformadora, para a formação de sujeitos plenos, que se envolvam com as questões cruciais da vida contemporânea, sobretudo nos espaços populares.

DISCIPLINAS E METODOLOGIA	
Português e Redação	Aulas expositivas, exibição de filmes e vídeos, discussão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, aplicação de exercícios com o objetivo de socializar aos alunos questões das principais provas de vestibular (UERJ, ENEM)
Matemática	
História	
Geografia	
Física	
Química	
Biologia	
Literatura	
Formação em Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ● O projeto desenvolve suas ações pedagógicas na lógica da construção do conhecimento, sem negligenciar as tradições, os conhecimentos prévios e toda a bagagem cultural agregada pelo aluno ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, através de uma proposta que vai além da exposição e discussão em sala-de-aula dos conteúdos cobrados nos processos seletivos, o aluno tem acesso a variadas oportunidades de desenvolvimento do seu potencial crítico e ampliação do seu capital simbólico, como por exemplo, aulas com a temática Formação em Cidadania. O objetivo é contribuir para a construção da consciência social e política dos alunos, são realizadas oficinas de debate e demais atividades com foco em temas ou questões, atuais ou considerados relevantes, estruturantes, fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e produção de atitudes questionadoras face aos problemas, conflitos, segregações e dilemas que caracterizam o cotidiano dos

	jovens.
--	---------

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Curso Pré-Vestibular: Jovens e Adultos de 16 a 68 anos

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

O CPV funciona em período noturno, sendo três turmas em Nova Holanda, na Sede da Redes da Maré, e uma quarta turma na Associação de Moradores da Vila do João.

Foram oferecidas 240 vagas no total e garantida uma carga horária semanal de 20 horas/aula, 4 horas por dia, de segunda a sexta de 18:30h até 22:45h.

As disciplinas oferecidas são aquelas requeridas nas provas do ENEM, exames de qualificação e provas discursivas da UERJ.

Alem das aulas noturnas, eventualmente, são oferecidas aulas aos sábados para resolução de exercícios, eventuais necessidades de reforço em alguma disciplina e aulas multidisciplinares.

- **Objetivo:**

Contribuir para que os moradores/alunos das escolas do Complexo da Maré acessem às instituições de ensino públicas de Ensino Superior de qualidade, desenvolvam uma trajetória de sucesso ao longo da vida escolar e acadêmica e além de uma consciência/postura crítico intervencionista em relação às demandas sociais do complexo de favelas.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenadores: 2

- Educadores 12: Português, Física, Matemática II, Matemática I, Geografia, Formação em cidadania, Literatura, Química, Redação, História, Geografia II e Química.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi financiado por Heads Propaganda, Ireso e Kindermissionswerk, Editora Sextante, Doadores pessoa física, RISE UP.

Todas as atividades são gratuitas.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

No âmbito do Curso Pré-Vestibular da Redes da Maré, que almeja ser ser, simultaneamente, um projeto educacional com ações inclusivas no ensino superior e ainda um espaço de formação sociopolítico, trazendo discussões sobre a educação pública no Brasil e, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, destacamos as principais atividades realizadas no ano de 2015 e os resultados de aprovações para ingresso no Ensino Superior:

- Encontro dos aprovados e boas-vindas aos alunos novos;

- Aula campo na Maré;

- Exibição e debate sobre o filme: Cabra marcado para morrer;
- II Simpósio de Pesquisadores do Funk Carioca;
- I e II Simulados UERJ;
- Debate sobre crise hídrica;
- Aula campo em Petrópolis;
- Aula campo no Centro do Rio de Janeiro;
- Simulado Enem;
- Aula campo nas Paineiras;
- Debate – Drogas: lei, saúde e ciência;
- Aulas específicas para o exame discursivo da UERJ.

Seguem as aprovações para ingresso no ensino superior em 2015:

N	NOME	INSTITUIÇÃO	CURSO	COLOCAÇÃO
1	AGATHA CRISTINA FAGUNDES DA SILVA	ESTÁCIO	ARQUITETURA	3º
2	ALINE DE MOURA SILVA	UERJ	PEDAGOGIA	3º
3	ALLAN JORGE DOS SANTOS CUNHA	UFF	GEOGRAFIA	
4	ANDRESSA VITÓRIA DA SILVA DINIZ	UFRJ	PEDAGOGIA	
5	ASSEANDRA LIMA DE OLIVEIRA	UNIRIO	PEDAGOGIA	
6	BEATRIZ CHAVES	UERJ	FÍSICA	9º
7	BRUNA RUFINO DA COSTA	CEFET	ENGENHARIA MECÂNICA	
8	CAMILA CASTRO	UFRJ	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
9	CAMILA DOS SANTOS	UFRJ	MÚSICA	8º
10	CAROLINE CARNEIRO GUEDES	UERJ	GEOGRAFIA	6º
11	DANIELE FIGUEIREDO	UERJ	HISTÓRIA	5º
12	DIEGO DE MOURA SILVA	UERJ	ENGENHARIA CARTOGRÁFICA	2º
13	ELIVELTON FERREIRA DE SOUSA	IFRJ	MATEMÁTICA	

14	ESTER DE CAMPOS	UFRJ	LETRAS	3º
15	FELIPE MATHEUS DE ALBUQUERQUE	UFRJ	ADMINISTRAÇÃO	4º
16	FERNANDA FERREIRA CAMARA	UERJ	LETRAS	5
17	FLÁVIA DA SILVA CÂNDIDO	UERJ	LETRAS	
18	GABRIEL BORBA DA COSTA	UFRJ	ENG. MECÂNICA	
19	GABRIEL DOS SANTOS FERREIRA	INFNET	GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	5º
20	GABRIELA SOARES DE SOUSA	UFRJ	BIOLOGIA	1º
21	GABRIELLE DOMINGOS BALBINO DE OLIVEIRA	UNICARIOCA	CONTABILIDADE	1º
22	GABRIELLY DE MELO DOS SANTOS	ESTÁCIO	PSICOLOGIA	11º
23	IRANI RIBEIRO	UERJ	PEDAGOGIA	11º
24	ISADORA DA SILVA BARBOSA	UERJ	PSICOLOGIA	12º
25	JANDIR LEITE MOREIRA	UFRJ	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – ARTES PLÁSTICAS	
26	JOYCE CRISTINNE DA SILVA MESQUITA	UFRJ	BIOLOGIA	
27	JOYCE CRISTINNE DA SILVA MESQUITA	UERJ	BIOLOGIA	
28	JULIANA PINHO	UFRJ	CIÊNCIAS SOCIAIS	
29	KAREN RODRIGUES CUNHA	UERJ	PEDAGOGIA	8º
30	LEONARDO NÓBREGA	UERJ	ENGENHARIA QUÍMICA	1º
31	LEONARDO NÓBREGA	UFF	ENGENHARIA QUÍMICA	5º
32	LETÍCIA MORAES	UFF	ESTATÍSTICA	
33	LUANNA DE SENA PASSOS	UERJ	PEDAGOGIA	71º

34	LUIS FELIPE SANTOS DE FARIA	UERJ	ENGENHARIA CIVIL	1º
35	MARIA CLARA BRUNO DA SILVA	UFF	ENFERMAGEM	2º
36	MARIA DE LOURDES PONTES	UFRJ	FILOSOFIA	
37	MARIA JANAÍNA DE MENDES	UFF	BIOLOGIA	3º
38	MATHEUS MELLO	UFRJ	DIREITO	
39	NATHALIA ADELAIDE FIGUEIREDO	UERJ	LETRAS	4º
40	PAULO ROBERTO FIGUEIREDO PEREIRA	UERJ	PEDAGOGIA	10º
41	PEDRO HENRIQUE ALVES PONTES	UFRJ	EDUCAÇÃO FÍSICA	
42	PEDRO HENRIQUE ALVES PONTES	UERJ	EDUCAÇÃO FÍSICA	
43	PRISCILA DOS SANTOS NERY	IBMR - LAUREATE	BIOMEDICINA	
44	RAQUEL DE LIMA CORREIA	UFRJ	LETRAS	16º
45	RICARDO HENRIQUE PEREIRA	UFRJ	LETRAS	8º
46	TALITA LOPES DOS SANTOS	UFF	HISTÓRIA	
47	THAIANE GOMES DA SILVA	UFRJ	PEDAGOGIA	3º
48	THAYNARA REGINA	UFRJ	LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL	
49	VANDERSON FELIPE CORDEIRO	UERJ	FÍSICA	1º
50	VANDERSON FELIPE CORDEIRO	UFF	FÍSICA	4º
51	VITÓRIA APARECIDA NUNES	UERJ	NUTRIÇÃO	11º
52	VIVIA ALVES FRANKLIN	UFRJ	PEDAGOGIA	
53	WANDESON SANTOS	UERJ	GEOGRAFIA	5º

	CORDEIRO			
--	----------	--	--	--

2.2.2.2. Curso Preparatório para o Ensino Médio

O Curso Preparatório para o Ensino Médio é voltado a jovens estudantes do 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas das comunidades integrantes do bairro Maré, que, por uma série de razões, não possuem as condições de se prepararem de forma adequada para o desafio dos concursos de admissão ao Ensino Médio nos centros públicos de excelência educacional. O Curso assume uma função de suma importância: reforça e complementa o ensino recebido nas escolas, contribuindo para que os alunos continuem frequentando a escola regular e ajuda a evitar os altos índices de evasão escolar.

O projeto proporciona, ainda, um aprofundamento dos conhecimentos científicos ao lado de uma preocupação constante com as questões que perpassam a cidadania, os direitos humanos, a formação para o trabalho e o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. Como complemento, existe o investimento na ampliação do universo cultural dos alunos. Para tanto, são realizadas atividades extracurriculares, como: visitas a museus, teatros, cinemas, realização de palestras e visitas às instituições de ensino para as quais os alunos prestarão concurso. Dessa forma, no cotidiano dos alunos estarão presentes atividades que auxiliem no bom desenvolvimento do trabalho articulado em sala de aula e contribuam para a concretização do objetivo último do projeto: a democratização do acesso ao ensino médio público e de qualidade e, posteriormente, ao ensino superior público para a conseqüente transformação de sua realidade.

O projeto inclui duas turmas com 35 alunos cada. A carga horária semanal é de 15 horas/aula, 3h por dia, de segunda à sexta-feira, distribuídas entre os conteúdos: Português e Produção Textual, Matemática, Geografia, História, Biologia, Física, Química e Formação em Cidadania.

O espaço de Formação em Cidadania busca a construção de uma conscientização social e política através da cultura popular e periférica, do uso de dinâmicas, vídeos, textos, conversas, palestras e debates. O planejamento inclui aulas-campo, cineclube e demais atividades, como palestras e debates.

Os alunos que não forem aprovados nos concursos públicos poderão ser encaminhados aos Programas de Vocação Científica da FIOCRUZ ou PETROBRAS para participarem de uma experiência de formação que os incentive a seguirem carreiras científicas. Seu objetivo principal é proporcionar aos alunos de ensino médio a vivência em ambientes de pesquisa e desenvolvimento de projetos tecnológicos, propiciando-lhes a experiência de aprender ciência fazendo ciência.

Assim, o projeto, como um espaço de produção do conhecimento, é capaz de contribuir para a transformação da vida dos estudantes fora dos muros da escola, e este é o principal impacto desta ação na transformação da população local. Por isso, o trabalho desenvolvido no curso compreende que o acesso de alunos das classes populares na educação, em todos os seus níveis, deve-se dar pelo viés da formação crítica a partir da ação e do resgate da identidade individual e coletiva, a partir da revalorização das práticas culturais vivenciadas no seio da própria comunidade em benefício dela mesma.

O curso está dividido em 5 disciplinas: Português, Matemática, Ciências da Natureza (englobando conteúdos de Física, Química e Biologia), Ciências Humanas (História e

Geografia) e Formação em Cidadania. Quinzenalmente são realizadas reuniões entre coordenação do projeto e educadores para discussão de questões inerentes ao projeto, elaboração de aulas-campo, simulados e demais atividades. Sobre as disciplinas da área de Ciências Humanas e Ciências da Natureza (História, Geografia, Química, Física e Biologia), vale destacar que, embora estas não sejam cobradas na maioria dos processos seletivos, são disciplinas que possibilitam um maior capital cultural, visto que, seus conteúdos são capazes de fazer pensar o mundo e a sociedade, aproveitando-se do fato de que os alunos possuem um senso crítico e uma curiosidade apurada, decorrente da idade.

DISCIPLINAS E METODOLOGIA	
Português e Produção Textual	Aulas expositivas, exibição de filmes e vídeos, discussão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, aplicação de exercícios com o objetivo de socializar aos alunos questões das principais provas das escolas de ensino médio do Rio de Janeiro.
Matemática	
História	
Geografia	
Física	
Química	
Biologia	
Formação em Cidadania	O projeto desenvolve suas ações pedagógicas na lógica da construção do conhecimento, sem negligenciar as tradições, os conhecimentos prévios e toda a bagagem cultural agregada pelo aluno ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, através de uma proposta que vai além da exposição e discussão em sala-de-aula dos conteúdos cobrados nos processos seletivos, o aluno tem acesso a variadas oportunidades de desenvolvimento do seu potencial crítico e ampliação do seu capital simbólico, como por exemplo, aulas com a temática Formação em Cidadania. O objetivo é contribuir para a construção da consciência social e política dos alunos, são realizadas oficinas de debate e demais atividades com foco em temas ou questões, atuais ou considerados relevantes, estruturantes, fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e produção de atitudes questionadoras face aos problemas, conflitos, segregações e dilemas que caracterizam o cotidiano dos

O projeto conta com um assistente social para o acompanhamento dos alunos. O Serviço Social no projeto tem como atribuição realizar acompanhamento social dos estudantes e suas famílias, buscando identificar e intervir nas questões sociais que interfiram diretamente no processo de aprendizagem destes estudantes.

O assistente social atua com as famílias dos estudantes, por meio de reuniões periódicas para debater assuntos relevantes ao curso como: a importância da leitura no processo de aprendizagem, divulgar e orientar os mesmos sobre os concursos públicos de cada escola como forma de publicizar as informações e garantir a inscrição dos estudantes nos respectivos concursos, etc. Além desses temas, busca debater e refletir nestas reuniões assuntos que estejam ligados aos adolescentes como: Estatuto da Criança e do Adolescente, diversidade sexual, drogas, gênero e sexualidade, preconceito e racismo, dentre outros.

Dessa maneira, entende-se que o trabalho desenvolvido coletivamente com os responsáveis não se resume apenas em orientá-los sobre os editais públicos, mas sim viabilizar uma reflexão sobre temas que estão no cotidiano destes adolescentes, e que em muitos casos eles não conseguem discutir com seus pais, por medo ou vergonha.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Duas turmas de 25 alunos entre 13 a 16 anos de idade.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Aulas regulares de segunda a sexta-feira, no contraturno escolar, de 8h às 11:20h e de 14h às 17:20h.

- **Objetivo:**

Contribuir para que os moradores/alunos das escolas do Complexo da Maré acessem às instituições de ensino públicas de Ensino Médio e desenvolvam uma trajetória de sucesso ao longo da vida escolar e acadêmica, além de uma consciência/postura crítico intervencionista em relação às demandas sociais do complexo de favelas.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenador:1

- Educadores 8: Educador em Física; Educadora em Português; Educador em Formação em Cidadania; Educador em História; Educador em Química; Educadora em Biologia; Educador em Matemática; Educadora em História.

- Equipe Social: 1 assistente social

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi financiado por Heads Propaganda, Ireso e Kindermissionswerk, Editora Sextante, Doadores pessoa física, RISE UP.

Todas as atividades são gratuitas.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

O Curso Preparatório para o Ensino Médio iniciou seu ano letivo promovendo o encontro entre a coordenação, educadores do projeto, alunos e seus respectivos pais/responsáveis.

O referido encontro, realizado em 30/01/2015, às 18h, foi o evento de abertura tendo como objetivos as boas-vindas e o acolhimento dos novos alunos, a apresentação dos professores de cada disciplina e esclarecimentos acerca da dinâmica e funcionamento do Curso, reforçando a importância da dedicação, responsabilidade e compromisso, necessários à realização dos objetivos de cada um. Esse foi o primeiro encontro entre alunos, equipe e pais/responsáveis, onde se procurou reafirmar, também, o caráter presencial das aulas, sem deixar de explicitar a importância do engajamento nas atividades, eventos e debates, dentro e fora da instituição.

Neste dia também foram agendadas entrevistas sociais com todos os alunos. Elas ocorreram em um único dia, tendo a participação de toda a Equipe Social da instituição. Essa etapa teve como objetivo conhecer melhor os alunos e intervir em questões sociais que, de alguma forma, poderiam ser prioritárias no momento. Dessa maneira, foi possível criar uma vinculação que abriu caminho, no decorrer do curso, para intervenções necessárias, além de demonstrar, de forma mais precisa, a real necessidade e vontade de participar do Curso.

As aulas tiveram início no dia 09 de fevereiro com 70 alunos e no meio do ano foi realizado um recesso entre os dias 18 de julho e 02 de agosto e reiniciou seu ano letivo no dia 03 de agosto, após duas semanas de recesso, acompanhando o mesmo período do recesso escolar. Durante todo o ano, para além das aulas expositivas e da aplicação de simulado, foram realizadas atividades extraclasse, visitas à exposições, atividades em parceria com a Biblioteca Lima Barreto, roda de conversa e debate com outras instituições.

Outra questão importante merece destaque: neste ano tivemos menos escolas abrindo concursos seletivos: o Colégio Militar não abriu seleção para o ensino médio e o edital da Dupla escola foi extinto, e os alunos tiveram que tentar vaga pelo sistema de matrícula do governo, sem processo seletivo, o que reduziu o número de processos seletivos aos quais os alunos se submeteram para apenas sete: Colégio Pedro II, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ, Colégio de Aplicação da UFRJ,

Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Escola SESC e Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET).

Nos dias 13 e 14 de maio, aconteceu na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) a 10ª Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Com o tema “Política e Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes – fortalecendo os Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente”, com o objetivo era mobilizar crianças e adolescentes para implementar e monitorar a Política Nacional e o Plano Decenal dos Direitos Humanos referente a eles. A Redes da Maré articulou a presença de dez alunos para representar a instituição nesse debate. Neste dia, quatro alunos do Preparatório 9º ano representaram a instituição. O tema "direito da criança e do adolescente" foi trabalhado em sala de aula com os alunos para que tivessem voz e conseguissem se expressar da forma mais livre possível. Como forma de construir uma conscientização social e política através da cultura popular e periférica e fortalecer o protagonismo das crianças e dos adolescentes nos espaços políticos, para além das aulas e atividades realizadas no âmbito da disciplina de Formação em Cidadania, foi incentivada a participação ativa desses alunos e o posterior retorno das discussões para a sala de aula.

A partir de uma parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venancio, da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/FIOCRUZ) e com o Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (CENPES/PETROBRAS), os alunos que ao final do ano não obtiverem aprovação em nenhum dos processos seletivos poderão ser encaminhados ao Programa de Vocação Científica existentes nessas instituições. O Programa de Vocação Científica é uma proposta formal e abrangente de Iniciação Científica na Educação Básica no Brasil que recebe jovens estudantes nos laboratórios de pesquisa, visando incentivá-los a seguirem carreiras científicas. Seu objetivo principal é proporcionar aos alunos de ensino médio a vivência em ambientes de pesquisa e desenvolvimento de projetos tecnológicos, propiciando-lhes a experiência de aprender ciência fazendo ciência. O processo seletivo ocorre de 2 maneiras: um processo interno na Redes da Maré, onde os alunos são avaliados pelo seu rendimento no ano anterior no Curso Preparatório e em seguida, encaminhados para entrevista na EPSJV/FIOCRUZ e no CENPES. No dia 12 de junho os alunos foram entrevistado na EPSJV. Neste primeiro período, 6 alunos participaram do processo seletivo. No dia 27 de outubro foi divulgado o resultado da seleção. Dos 6 participantes da Redes, 5 foram aprovados para a EPSJV/FIOCRUZ e 1 para o CENPES (conforme listagem geral a seguir).

Com relação ao ensino da Língua Portuguesa e da Produção textual, as turmas o heterogêneas e cada aluno, ao seu modo, participou das atividades em sala de aula. Ambas as turmas demonstraram muita dificuldade na produção escrita, também como em questões ortográficas e gramaticais. Nas redações, as turmas sentiam dificuldade em desenvolver seus argumentos, juntamente com questões de coesão e coerência. Já na parte gramatical e ortográfica, os alunos cometiam erros na escrita das palavras e apresentavam deficiência em questões básicas da língua portuguesa. A partir da dificuldade e a partir do diálogo com os alunos, montamos um horário onde definia os dias em que seriam trabalhados os conteúdos: dias de resolução de provas anteriores, produção textual e conteúdo pragmático. Assim, as turmas puderam voltar ao que sentia dificuldade e reforçar o aprendizado. No trabalho com cada turma, mesmo que elas se dividissem em grupos, interagiram bem, sem apresentar problemas nas atividades propostas em sala de aula. A participação dos alunos contribuiu muito para

o andamento da aula em sala. Além do conteúdo pragmático, os alunos estudaram também produção textual, onde puderam aprimorar suas habilidades de escrita. Todo mês as turmas discutiam um tema e produziam uma redação sobre ele, ao lado do professor, para auxiliar nas possíveis dúvidas. O rendimento tanto gramatical quanto textual da turma aumentou ao longo do ano, principalmente com o estímulo à leitura. Com o intuito de aproximar os alunos aos livros e em consequência desenvolver melhor a produção textual, foram realizadas visitas à biblioteca Lima Barreto que contribuíram para a escrita dos discentes. Durante o ano, alguns alunos se destacaram na disciplina, e como consequência tiveram um grande número de acertos em língua portuguesa, nas provas que realizaram. Tal rendimento foi demonstrado com alunos das duas turmas. Os alunos terminam o ano com uma melhora significativa no conteúdo e desenvolvendo muito melhor seus argumentos e opiniões na produção textual. Apesar da melhora ocorrer, ainda ocorre dificuldade na grafia de certas palavras e erros pontuais de língua portuguesa.

No que tange ao ensino da Matemática, não se limitando ao objetivo primeiro do curso - de aprovação dos alunos nas escolas públicas de excelência - e levando em consideração um olhar mais qualitativo que quantitativo, a avaliação do ano letivo de 2015 é positiva. Foi possível fazer um trabalho sólido e bem fundamentado no Ensino da Matemática com um grupo de alunos que se mantiveram no curso, ampliando-lhes o horizonte e fundamentando-lhes o conhecimento lógico-matemático. É flagrante o amadurecimento se fizermos uma comparação com os alunos do começo com os alunos do fim do ano, tornando-os mais preparados e aptos a tirarem um maior proveito no ingresso ao Ensino Médio. Mesmo em relação aos alunos que não se mostraram maduros o suficiente para aproveitar da melhor maneira possível as aulas de matemática, tivemos uma resposta exitosa no que tange ao tratamento dos componentes curriculares transversais. É notável a diferença da consciência política-cidadã. Outro aspecto digno de nota, é como os alunos hoje são capazes de vislumbrar outros futuros, ampliando suas perspectivas e mostrando-se mais predispostos a darem continuidade a vida escolar. Numa visão panorâmica, o feedback é muito positivo. As sementes foram plantadas, sendo assim, os resultados tendem a ser ainda melhores na medida em que tomamos ciência dos seus desdobramentos.

Sobre as disciplinas que englobam Ciências da Natureza, com base nas atividades desempenhadas no curso preparatório durante o ano de 2015, foi possível observar que muitos educandos desconheciam a importância e função das escolas técnicas. A equipe pedagógica desenvolveu atividades esclarecedoras que vieram a fortalecer e esclarecer muitas dúvidas por parte dos pais e alunos. As atividades programadas foram realizadas conforme o planejado e através destas, pode-se constatar uma falta de autonomia de alguns alunos, a qual foi trabalhada e desenvolveu-se gradualmente no processo de ensino-aprendizagem através de exercícios e atividades instigadoras. Além disso, há uma grande dificuldade de interpretação e domínio de conceitos matemáticos por parte de alguns educandos que se refletiram no aprendizado de Física. Como algumas escolas públicas municipais não contavam com as disciplinas de Química e Física em sua grade curricular, o domínio e fixação desses conteúdos eram desfavorecidos. Há também uma grande necessidade de trabalhar conceitos e práticas de Educação preventiva, principalmente no que diz respeito às temáticas de sexualidade e drogas para melhor esclarecimento e formação cidadã. Esta prática será melhor desenvolvida nos anos seguintes, já que as disciplinas serão desmembradas.

Finalizando, com relação a discussão de temas no espaço dedicado à Formação em

Cidadania, o curso enfrentou dificuldades nas aulas quinzenais devido às complicações nas incursões policiais, ocorridas na Maré, durante o segundo semestre de nosso curso. Porém, foi mantido o plano de trabalhar junto aos alunos seu protagonismo dentro da sociedade, abordando temas como Direitos Humanos; ECA; Direito a convivência; Protagonismo Juvenil; Desigualdade social; Luta de classe; A comunidade e o organismo; Economia; Bolsa família e cotas; Aula campo Comércio da Teixeira; Obsolescências; Economia solidária; O que é espaço público; Historia da Maré; Oprimido e Opressor; Consumo; O ego e suas máscaras; Diversidade; Pluralidade cultural; O que é Cultura?; O que é Arte?; Cultura afro-brasileira. Mesmo com as dificuldades, foi notável um grande amadurecimento nos nossos jovens. Hoje, com um pouco mais de seriedade e compromisso, eles se veem mais críticos e articulados seguros em argumentar e defender opinião.

Seguem as aprovações de 2015:

N	NOME	LOCAL	ÁREA DE ESTUDO
PROVOC			
1	Eduarda Mylena Santana Vieira	EPSJV/FIOCRUZ	Transmissores de Hematozoários
2	João Hiago Rodriguês dos Santos	EPSJV/FIOCRUZ	Laboratório de Tecnologia e Bactéria
3	Jonas Magno Campos da Silva	EPSJV/FIOCRUZ	Departamento de Patrimônio Histórico
4	Lucas Barbosa dos Santos	EPSJV/FIOCRUZ	-
5	Lucas Barbosa dos Santos	CENPES/PETROBRAS	Petróleo e Gás
6	Pedro Henrique dos Santos de Arruda	EPSJV/FIOCRUZ	Transmissores de Hematozoários
PROCESSOS PARA O ENSINO MÉDIO			
1	Ana Maria da Silva Lourenço	IFRJ	Farmácia
2	Ana Maria da Silva Lourenço	Colégio Pedro II	Aprovada, mas não classificada
3	David Alves da Silva	IFRJ	Químicas
4	Gabriela Braga Maio	EPSJV/FIOCRUZ	Análises Clínicas
5	Gabriela Maria Santos Cordeiro	FAETEC	Hospedagem
6	Ivina Ribeiro de Oliveira	IFRJ	Análises Clínicas
7	Ivina Ribeiro de Oliveira	EPSJV/FIOCRUZ	Análises Clínicas

8	Jade Araújo Lopes da Silva	IFRJ	Alimentos
9	Jade Araújo Lopes da Silva	CEFET	Segurança do Trabalho
10	Jaqueline Costa dos Santos	FAETEC	ISERJ
11	Jonas Oliveira Silva Campos	FAETEC	Informática
12	Jonatan Peixoto de Castro	Colégio Pedro II	Aprovado, mas não classificado
13	Jonatan Peixoto de Castro	EPSJV/FIOCRUZ	Análises Clínicas
14	Juliana Costa Gomes Cordeiro	Colégio Pedro II	Aprovada, mas não classificada
15	Mariana Souza Freitas	Colégio Pedro II	Aprovada, mas não classificada
16	Nicole Higino Lima	FAETEC	Eventos
17	Nicole Higino Lima	EPSJV/FIOCRUZ	Análises Clínicas
18	Rafael Justino Junior	EPSJV/FIOCRUZ	Gerência em Saúde
19	Stefany Raquel Pereira da Silva	EPSJV/FIOCRUZ	Gerência em Saúde
20	Wesley Souza de Carvalho	CEFET	Eletrônica

2.2.3. Nenhum a Menos

O Projeto Nenhum a Menos visa contribuir para a melhoria das aprendizagens formais de crianças que enfrentam dificuldades de leitura, escrita e são oriundas de famílias que, por diversas razões, precisam do apoio de uma rede sociopedagógica para alcançarem autonomia no acompanhamento escolar de seus filhos. Em muitos casos, há crianças fora da escola e é necessário orientações para a matrícula.

Assim, o projeto desenvolve ações específicas de busca ativa dessas crianças, promovendo a inserção no projeto e encaminhamento para escola resultando em uma alternativa local que busca entender e atuar sobre as razões que levam essas crianças e adolescentes a abandonarem a escola, criando possibilidades para auxiliar os órgãos públicos na criação de uma rede de proteção a esse contingente e seus familiares.

Para cumprir estas intenções, o projeto trabalha com princípios teóricos e metodológicos que consideram a equipe, as crianças, suas famílias e a rede de apoio social como sujeitos históricos capazes de ampliar a consciência sobre si mesmos e suas relações de interdependência na comunidade bem como sua função na sociedade.

A metodologia cria condições para o contato dos participantes com suas necessidades, potencialidades e desejos, sensibilizando diversos aspectos pessoais e sociais referentes a um cotidiano de violações de direitos. As relações das famílias com equipes dos serviços locais é comumente marcada pela precariedade de condições de trabalho dos equipamentos nos territórios populares. Este trabalho propõe uma perspectiva de transformação, de formação dos participantes para um protagonismo potente que envolve outras possibilidades de se relacionar a partir do diálogo e da

construção de bases para uma organização coletiva resiliente. Temas relativos à vida de qualidade da criança, adolescente, mulheres, diversidade sexual e étnica, segurança pública, moradia, trabalho, saúde e mobilidade urbana, estão entre os direitos que mais interessam e mobilizam a participação nas aulas e reuniões do projeto.

O trabalho pedagógico valoriza o saber de cada participante, proporcionando trocas de visões de mundo, curiosidade e o desejo de descobrir outras possibilidades através da arte-educação, com ênfase na cultura popular e de projetos cooperativos de estudo.

Assim, o planejamento das aulas é construído a partir dos temas que mobilizam os alunos. Com estes temas são realizadas atividades que lhes permitam sentir, refletir, dialogar e produzir conhecimentos. Neste processo de aprendizagens há espaço para desenvolver o conhecimento social, na medida em que os participantes descobrem juntos como lidar com os conflitos e se expressar de forma menos violenta quando surgem as divergências de modos de sentir e pensar sobre a realidade. A construção de conhecimentos sociais, éticos e morais proporcionam condições para que todos percebam as diferenças entre os aspectos saudáveis da agressividade e os atos violentos, muito frequentes nas relações deste grupo de crianças e suas famílias. Este ponto do trabalho é fundamental para a formação do respeito ao outro, aos direitos humanos, a construção de relações consistentes, democráticas e o fortalecimento da cidadania.

Compõe esta prática pedagógica uma série de atividades e parcerias, tais como: aulas passeios, palestras, campanhas e rodas de conversas; Cineclube; atividades arte-educativas; robótica e uma rede sociopedagógica através de acompanhamentos das famílias (por um assistente social) e da escola (pela coordenação do projeto).

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Foram oferecidas 2 turmas de 25 alunos cada para crianças entre 8 e 12 anos.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

As oficinas aconteceram de 2ª. as 6ª. feiras de 15:00 às 16:30 e de 16:30 às 18h, com aulas de alfabetização/ letramento; música e robótica, além de reuniões de equipe nas 6as. Feiras e formações pedagógicas.

- **Objetivo:**

Contribuir para a melhoria das aprendizagens formais de crianças que enfrentam dificuldades de leitura, escrita matriculadas ou não na escola regular.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

A equipe do projeto é formada por uma coordenadora pedagógica, um assistente social, estagiárias de serviço social, duas educadores e uma educadora realizando apoio pedagógico. Há um esforço de formação de profissionais do próprio território, valorizando e potencializando a construção de quadros que possam continuar e desenvolver ações locais. Segue a formação da equipe:

- Coordenadora: 1
- Assistente social: 1
- Estagiárias: 3

- Educadores: 2
- Apoio pedagógico: 1

● **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi financiado por Heads Propaganda, Ireso e Kindermissionswerk, Editora Sextante, Doadores pessoa física, RISE UP.

Todas as atividades são gratuitas.

Despesas:

Encargos Sociais (INSS - IRRF) R\$ 17.918,29

Lanche R\$ 700,00

Pessoal PF R\$ 64.808,43

Pessoal PJ R\$ 20.317,35

Total: R\$ 103.744,07

● **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

No campo da educação, o principal avanço obtido se refere ao contato com as crianças. Notamos o quanto conseguimos aprofundar o diálogo com as turmas, o quanto as crianças puderam se expressar, construir um sentimento de confiança entre si e nas turmas, para falar de questões que as afligiam, tais como gravidez na infância (entre meninas de nove e 12 anos), violências de gênero e doméstica, preconceito étnico racial. As crianças aprenderam a se escutar, se apoiar e descobrir no universo literário outros suportes para lidar com estas questões, ampliando as aprendizagens formais e o prazer em frequentar as aulas do projeto e da escola. Nas turmas da Lona Cultural Herbert Vianna houve o desejo de participar de diversos eventos realizados em outros espaços da Redes e da Maré. Diversas crianças espontaneamente desafiaram o medo de atravessar as fronteiras entre as comunidades e participaram de festas juninas, celebrações sobre a consciência negra, visitaram exposições de arte e pediram aos responsáveis para fazer cursos nas unidades da Nova Holanda. Enfrentar o medo do deslocamento e convencer a família desta possibilidade foi algo inédito neste trabalho e uma vitória protagonizada pelas meninas do Parque Maré, que abriram caminho para os meninos atravessarem. Foram algumas experiências, ainda não se pode falar que as fronteiras foram superadas. Outro avanço significativo foi percebido na trabalho de matemática, através do qual as crianças evidenciaram melhoras importantes em suas avaliações escolares e nos processos seletivos para o 6º ano.

As principais dificuldades se relacionaram às questões de segurança pública, o trabalho com os adolescentes e as famílias das turmas atendidas na Lona Cultural Herbert Vianna. O trabalho, no ano de 2015, sofreu diversas interferências devido aos conflitos armados entre traficantes e forças de segurança pública na Maré. As famílias ficaram inseguras de deixar as crianças circular pelas ruas, com isso, houve muitas faltas e a necessidade de ajustar a metodologia semanalmente para atualizar as crianças que não conseguiam chegar às aulas. Com esta situação, o contato com as famílias e a rede de apoio social também não pôde ser ampliado, conseguimos manter os contatos principais com estes grupos e encaminhar as questões urgentes. Os aprofundamentos, estudos de casos e outras articulações foram marcadas e transferidas diversas vezes, o

que mostra que se manteve um nível de mobilização interessante entre os parceiros.

As famílias também tiveram dificuldades de participar das reuniões neste período, principalmente, aquelas do entorno da Lona Cultural. São pessoas que ainda estão construindo o vínculo com o projeto, mudam muito de casas, trabalhos, fatores que também interferem no acompanhamento das mesmas.

A equipe observou que as práticas da pedagogia da cooperação trouxeram resultados importantes para melhoria das aprendizagens e solicitaram formações para aprofundar estes conhecimentos e aplicação, destacando a formação em Comunicação não violenta e transformação de conflitos. Outra definição se refere à formação das turmas de 4º e 5º anos do curso Preparatório para o 6º ano, no qual foi apontada a necessidade de se ter nestas turmas crianças dentro da faixa etária correspondente ao ano, pois a presença de adolescentes das turmas de projeto causa um impacto negativo para as crianças pequenas, além deste grupo de adolescentes estar fora da faixa etária que poderá participar dos processos de seleção para o 6º ano. Caso este grupo apareça nas próximas seleções de turma para o Preparatório, serão indicadas outras atividades mais afeitas às suas necessidades.

2.2.4. Xô Dengue e Dengue Torpedo

Xô Dengue

O projeto tem como objetivo contribuir para o fortalecimento das estratégias de conscientização e combate a Dengue, através de ações de educação continuada em saúde. A Dengue é um grave problema de saúde pública que depende de vários serviços para ser combatida, dentre os quais se incluem saneamento básico, habitação, acesso à água, retirada de lixo e educação. Com isso observa-se que devem ser realizadas ações educativas e investimentos nas políticas sociais para que a mesma seja combatida de forma mais eficaz.

Assim, jovens entre 13 e 18 anos estão responsáveis por uma tarefa de gente grande: diminuir a incidência de dengue nas 16 comunidades que formam o Complexo da Maré. Eles utilizam a informação como principal ferramenta para alcançar este objetivo.

O motivo da aposta na conscientização é um só: a dengue é uma doença que pode ser prevenida caso os focos do mosquito causador da doença sejam erradicados. Mas para que isto ocorra, toda a população do local precisa estar engajada neste combate: não adianta uma pessoa seguir todas as recomendações se o quintal do vizinho estiver infestado com o mosquito.

A Maré tem índices elevados de infestação do mosquito transmissor, responsável pela transmissão da dengue, se comparados a outras áreas da cidade. Além disso, a falta de conhecimento e a dificuldade de acesso ao sistema de saúde podem comprometer o reconhecimento da doença e mesmo a percepção de que formas mais graves de contaminação foram desenvolvidas. Com base nisso, os adolescentes visitam os domicílios da Maré e conscientizam os moradores sobre as principais informações sobre a Dengue.

Em 2015, foi desenvolvido o projeto **Dengue Torpedo (DT)**, um aplicativo social e gratuito para telefones celulares básicos com câmeras, ligado a um site na web, que promove iniciativas comunitárias para a prevenção da dengue. Criado e desenvolvido pelo Social Apps Lab da Universidade de Califórnia, Berkeley, coordenado pelo Prof.

James Holston, ele combina tecnologia de comunicação, elementos de jogos digitais e saber local para motivar moradores a identificar e eliminar locais de reprodução do Aedes. O DT é um projeto de engajamento comunitário que associa duas tecnologias já presentes e integradas no cotidiano das comunidades brasileiras, o uso de telefones celulares e de computadores, em especial das redes sociais. Os participantes utilizarão seus próprios celulares e acessarão o site do DT na web, seja de seus próprios computadores, seja de computadores em lan houses locais.

● **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Xô Dengue: Estudantes matriculados entre 8º ou 9º ano do Ensino Fundamental, moradores do conjunto de favelas da Maré;

Dengue torpedo: Moradores das 16 comunidades da Maré.

● **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Xô Dengue:

DATA	TIPO DE ATIVIDADE	LOCAL	DURAÇÃO	Nº DE ALUNOS
30/01	Exibição de filme sobre virologia e debate: com a participação da professora do Instituto de Microbiologia, Renata Campos	Redes da Maré	8h às 11h e 14h às 17h	24
06/02	Reunião de avaliação e permanência dos alunos	Redes da Maré	8h às 11h e 14h às 17h	24
27/02	Atividade de produção de peça teatral para conscientização nas escolas	Redes da Maré	8h às 11h e 14h às 17h	21
27/03	Treinamento/introdução para os novos alunos: apresentação das atividades e aula sobre microorganismos	Laboratório de Microbiologia	8h às 11h e 14h às 17h	19
08/05	Teste de eficiência de armadilhas – planejamento e realização de testes com os diferentes tipos de armadilha para o mosquito	Redes da Maré	8h às 11h e 14h às 17h	26
09/05	Atividade de conscientização na rua – exposição do mosquito Aedes Egypti através de um balcão de informações	Nova Holanda, Maré	10h às 13h	5
19/06	Análise dos resultados da eficiência das armadilhas (avaliação do número de mosquitos adultos e espécies)	Redes da Maré	8h às 11h e 14h às 17h	21

04/07	Atividade de conscientização na rua – exposição do mosquito Aedes Egypti através de um balcão de informações	Nova Holanda, Maré	10h às 13h	5
14/08	Atividade com o projeto Muda Maré	Redes da Maré	8h às 11h e 14h às 17h	24
04/09	Atividade na UFRJ	Laboratório de Microbiologia	8h às 11h e 14h às 17h	19
23/10	Feira de Ciência e Tecnologia da UFRJ	UFRJ	9h às 11h e 14h às 16h	17
28/11	Atividade de conscientização na rua – exposição do mosquito Aedes Egypti através de um balcão de informações	Nova Holanda, Maré	10h às 13h	5

- **Objetivo:**

Xô Dengue: O objetivo do trabalho é contribuir com o fortalecimento das ações de conscientização sobre a Dengue e diminuir o número de pessoas com infecção pelo vírus da Dengue e gerar uma educação melhor em saúde. Em um processo de educação continuada, a problemática da Dengue é explicada à população da Maré inteira por equipes de jovens, entre 13 e 17 anos, capacitados em uma campanha de educação integral.

Dengue Torpedo: Construir um aplicativo para controle de vetores da dengue

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

Xô Dengue:

- Intrutor/Co-orientador: 1

Qualificações: Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFRJ, Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Especialização e Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências e Biologia UFRJ. Atualmente é Professor de Ciências e Biologia da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e Professor de Ciências e Biologia da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro e cursa Mestrado em Educação, Gestão e Difusão de Ciências pelo Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ.

Atividades realizadas no projeto: Coorientador do projeto responsável pelo acompanhamento dos jovens durante o trabalho de campo e treinamento em termos de conhecimentos científicos, que é papel da UFRJ no projeto.

- Supervisão Trabalho de Campo: 1

Qualificações: Graduanda em Serviço Social pela Escola de Serviço Social da UFRJ.

Atividades realizadas no projeto: Técnica de campo responsável pelo acompanhamento dos jovens durante o trabalho de campo.

- Coordenadores: 1 (Redes da Maré) e 1 (UFRJ)

Coordenador Redes da Maré:

Qualificações: Graduação em Serviço Social pela Escola de Serviço Social da UFRJ, Pós-Graduação em Serviço Social e Clínica Médica pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Atualmente trabalha na Associação Redes de Desenvolvimento da Maré como Coordenadora de Projetos. Tem experiência na área de Serviço Social e Projetos Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: Serviço Social e Saúde, Formação e Prática profissional, Serviço Social na Educação, Educação, Direitos Humanos, Gênero e Cidadania.

Atividades realizadas no projeto: coordenação do projeto.

Coordenador UFRJ:

Qualificações: Mestrado em Ciências Morfológicas e Doutorado em Microbiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atua como Professor Adjunto no Departamento da Virologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Microbiologia, com ênfase em Virologia, atuando principalmente nos seguintes temas: diagnóstico, epidemiologia molecular, soropidemiologia, produção e validação de imunoenaios.

Atividades realizadas no projeto: coordenação do projeto.

Dengue Torpedo: um coordenador e uma assistente.

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

Todos os participantes das atividades são moradores da Maré.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respectivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

Todas as atividades são gratuitas.

O projeto Xô Dengue foi financiado por Ireso/Kindermissionswerk e Rotary Club do Rio de Janeiro.

O projeto Dengue Torpedo foi financiado por Universidade de Berkeley (EUA).

Despesas:

Pessoal PF R\$ 3.636,98

Total: R\$ 3.636,98

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

Xô Dengue: No que diz respeito aos moradores, nota-se o entendimento da necessidade de eliminação de possíveis focos de proliferação de mosquitos e a diminuição na quantidade de vetores, logo diminuição da incidência de casos de Dengue na comunidade.

Com relação aos alunos, percebe-se a construção de um pensamento crítico acerca das condições de vida em comunidades e o crescimento no exercício de habilidades relacionadas a: a) Organização e exposição de ideias para outras pessoas; b) Elaboração e apresentação de relatórios. Para além destas, ampliação dos conhecimentos sobre as carreiras universitárias e aproximação dos alunos com a academia e as ciências, resultando no interesse em seguir realizando atividades nessa área no que diz respeito

à sua formação profissional. Consequência disso foi a aprovação de quatro alunos do projeto para o Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/FIOCRUZ) e para o Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (CENPES/PETROBRAS).

Com relação à equipe, obteve-se a aprovação de um dos educadores no Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Ciências do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o projeto Xô Dengue como tema. E para além disto, o projeto foi apresentado à comunidade acadêmica no 12º Congresso de Extensão Universitária da UFRJ.

2.2.5. Maleta “POR QUE POBREZA?”

A Maleta Por que Pobreza? Educação e Desigualdade foi um material produzido pelo Canal Futura e disseminado entre participantes de diferentes projetos da Redes da Maré. Se propõe a contribuir para aprimorar as práticas pedagógicas e o enfrentamento das desigualdades e do fortalecimento da atuação em redes.

No Período de Janeiro e Fevereiro de 2015 foi realizado dois grupos focais com Jovens Aprendiz e Programa Teatro em Comunidade (da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UniRio). A atividade teve como objetivo conhecer o entendimento dos participantes a respeito do tema, a fim de adequar a linguagem e metodologia.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Alunos dos projetos Formação profissional em Drywall, Programa Petrobras Jovem Aprendiz e turma do Programa Teatro em comunidade.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

As atividades aconteceram nos meses de Janeiro e Fevereiro. Foram quatro encontros ao todo.

- **Objetivo:**

O objetivo do projeto é promover a transformação local, através do desenvolvimento pessoal e cidadão dos participantes, trabalhando assim o coletivo e o individual, o plural e a singularidade de cada indivíduo.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Educador: 1

Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):

Na Sala Futura, na Nova Holanda.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respectivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi financiado pelo Canal Futura e Fundação Roberto Marinho. Todas atividades foram gratuitas.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

Cada oficina realizada buscou o desenvolvimento das seguintes competências: Empatia,

acesso à informação e conhecimento, além de respeito e zelo pela coletividade.

2.2.6. Vila Sésamo: Vivendo Juntos

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

O projeto trabalhou com as possibilidades de transformação de conflitos nas escolas de educação infantil da Maré e instituições parceiras do bairro, foram 15 escolas e três instituições parceiras. O projeto foi iniciado em 2015 e finalizado em 2016, as atividades foram organizadas em três frentes: Formação de educadores, Rodas de conversas com as famílias e um Festival de desenhos. Abaixo segue as quantidades de pessoas atendidas:

- **Formação de educadores de educação infantil**

Nesta segunda etapa, participaram 34 educadoras, 19 no módulo sintético e 15 no módulo integral. Este quantitativo de educadoras atingiu, indiretamente, aproximadamente 1.568 crianças que fazem parte das turmas e escolas e continuará atingindo outras futuramente, a partir da utilização dos aprendizados e recursos adquiridos nessa formação. Em relação ao impacto quantitativo do curso de formação em 2015 na rede de ensino pública foi possível alcançar mais de 80 educadores e aproximadamente 2.500 crianças matriculadas.

A participação das instituições parceiras, como o Planetário do Rio de Janeiro, o Luta Pela Paz, a própria Redes da Maré e o Observatório de Favelas perfazem um total indireto de mais de 2.000 crianças.

- Roda de Conversa com famílias das crianças de educação infantil perfazendo um total de 52 familiares;

- Festival de Desenhos foi realizado com a equipe de 12 escolas de educação infantil envolvendo as crianças de 3 a 6 anos destas unidades.

Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:

Formação de educadores

- As turmas foram organizadas em duas modalidades, um curso com seis encontros, chamado de Módulo Integral e outro com três encontros, chamado de Módulo Sintético, ambos com três horas de duração.

Módulo Integral – 26/10, 09, 16,23, 30/11 e 07/12;

Módulo Sintético - 06, 13 e 27/11

- **Descrição da atividade realizada (métodos utilizados, formas de atendimento, acompanhamento do usuário):**

O projeto como um todo, em suas três frentes de atuação, foi desenvolvido a partir de uma metodologia participativa em que o diálogo entre os participantes promoveu um contato mais próximo entre educadores, agentes educacionais e coordenações pedagógicas; trocas de saberes sobre a infância, as aprendizagens neste período da educação infantil, o brincar, a comunicação, a psicomotricidade e o desenho, além dos conflitos mais frequentes e modos para lidar como os mesmos utilizando os materiais pedagógicos produzidos pelo Vivendo Juntos da Maré, a saber: Guia do educador; Almanaque da Criança; Tapete brincante e o Álbum de Família. O acompanhamento

dos cursos e do festival de desenho foi realizado durante os encontros do curso e quando as equipes solicitaram suporte da coordenação do projeto. As Rodas de conversa foram organizadas pelas escolas e desenvolvidas pontualmente nos dias marcados.

- **Objetivo:**

O objetivo geral deste projeto foi estruturar a socialização dos educadores e familiares do Complexo da Maré ao projeto pedagógico do Vivendo Juntos, introduzindo-os aos materiais educativos nele desenvolvidos. Seu objetivo específico foi desenhar os encontros e oficinas de capacitação no uso destes materiais pela escola, família e comunidade.

Recursos Humanos (profissionais envolvidos): Uma coordenadora que acompanhou o processo de organização de cada etapa do projeto e uma arte-educadora para o curso de formação.

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

O projeto contou com a participação de educadores de escolas de todas as áreas da Maré desde Ramos até a Vila do João. Escolas de todas as áreas indicaram educadores e participaram do Festival de Desenhos; as Rodas de Conversa contemplaram uma escola em Ramos, uma na Nova Holanda e outra na Vila do João.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi uma parceria entre a Redes da Maré e Observatório de Favelas, Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos da Religião (ISER) e SesameWorkshop, sendo o financiamento realizado pela Fundação Bernard Van Leer. O Não houve cobrança para participantes e as escolas receberam os materiais pedagógicos para trabalhar com as crianças e as famílias.

Despesas:

O projeto teve início em novembro de 2015. Contudo o repasse do financiador foi em 2016. Desta forma, não houveram despesas custeadas no exercício de 2015.

O recurso para financiamento do projeto é de US\$11.370,00 e com este valor será custeadas as despesas com a remuneração do trabalho da coordenação, educadora, impressão de orientações sobre Festival de Desenhos, profissional de apoio para a colagem dos desenhos na comunidade e transporte para distribuição dos materiais nas escolas.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

O resultado mais importante se refere à superação das dificuldades para a realização do Vivendo Juntos em sua etapa de 2016, foram muitas dificuldades relacionadas aos conflitos armados no território. Graças à união, empenho e desejo das equipes envolvidas na realização do projeto, tanto a equipe contratada, como as coordenadoras da 4ª CRE, as direções e as educadoras que haviam participado da formação em 2015 foi possível criar as condições que favoreceram o trabalho até o final.

Nesta etapa de 2016 o trabalho proporcionou uma experiência em que as equipes

tiveram que criar espaços e condições de diálogo, praticar aprendizagens vivenciadas na formação para enfrentar seus próprios conflitos e conseguir os espaços de socialização dos conhecimentos nas unidades escolares. Este tipo de experiência, de socialização de conhecimentos com as equipes, não é muito comum, apesar de desejável em todos os projetos.

Do ponto de vista das aprendizagens sobre os conteúdos que envolvem modos de tratar as emoções, reações sociais, elaboração e cumprimento de regras e convenções; os conflitos éticos e morais na escola e naquela comunidade foi possível perceber, pelo acompanhamento feito, uma ampliação das competências e do desempenho das equipes de educadoras e direção.

Nos encontros houve relatos de o quanto se aprendeu sobre a construção da subjetividade e as relações desta construção com o desenvolvimento emocional, principalmente, em relação às crianças pequenas. Algumas educadoras conseguiram expressar sua surpresa sobre a capacidade do bebê e da criança pequena sentir os impactos externos e precisar de apoio dos adultos para entender seus sentimentos e emoções. Com essa abordagem, perceberam mudanças em reações de birra, por exemplo. Uma educadora disse: “eu pensava que tinha que proteger a criança pequena do frio e da fome, não imaginava que uma coisinha tão pequena vivenciava emoções, nunca mais vou trabalhar sem considerar as emoções”.

Outra questão que surgiu como aprendizagem significativa fundamental para o trabalho com transformação de conflitos das equipes pedagógicas foram as autocríticas das próprias educadoras sobre não saberem bem como lidar com algumas emoções, duas falas expressaram isso com clareza: “ eu mesma preciso entender melhor o que é a frustração e como eu lido com ela para poder trabalhar com as crianças”; “ eu não trabalhei bem a parte da frustração, mas vou trabalhar melhor em mim e depois voltarei com a turma”. Neste sentido, percebemos que o tempo reduzido de formação dos educadores e o trabalho de acompanhamento sistematizado da implantação do projeto que não foi planejado no escopo geral revelaram pontos importantes. Há necessidades de explorar mais as emoções complexas na formação das educadoras, enfatizando a aplicação deste trabalho com as crianças pequenas. O mais significativo neste ponto é o exercício de autoconhecimento, não depositando nas crianças ou em suas famílias a responsabilidade pelas dificuldades de aprendizagem, o que aparece nas pesquisas de educação como um padrão comum na relação das educadoras em territórios empobrecidos.

Os objetivos do projeto foram alcançados dentro das condições que já foram apresentadas no território e do próprio desenho do projeto. As avaliações dos participantes mostraram a receptividade e a necessidade do projeto nas escolas. Na maioria dos registros, houve a sugestão de continuidade, de alcance de toda a equipe pedagógica, inclusive os familiares.

2.2.7. Programa Petrobras Jovem Aprendiz (PPJA)

O PPJA é desenvolvido através de uma ação pedagógica comprometida em estimular os jovens a se reconhecerem como protagonistas da construção real e crítica do conteúdo formal previsto no projeto e de proporcionar reflexões sobre educação, cultura, meio ambiente, cidadania, saúde, direitos humanos, dentre outros. Esta perspectiva vai de encontro a Educação que é um dos eixos de atuação da REDES que prioriza a ampliação do acesso a bens culturais e a um conjunto de informações necessárias para uma boa

formação educacional.

O Programa é dividido em três etapas – formação básica, qualificação profissional e vivência profissional.

1ª Etapa - Formação básica:

Esta etapa, realizada nos meses de novembro e dezembro de 2014 na sede da Redes, foi desenvolvida através de aulas, atividades de pesquisa, atividades externas, sendo os conteúdos organizados conforme o quadro a seguir:

MÓDULO	CONTEÚDO
Conhecendo a Petrobras	<ul style="list-style-type: none">· Missão, Visão, Valores· Áreas de Negócios· Responsabilidade Social· O Mundo da Energia
Formação para o Mundo do Trabalho	<ul style="list-style-type: none">· Direitos Trabalhistas· Direitos Sociais· Organização Social· Organização Sindical· Comunicação Interpessoal· Atendimento ao cliente· Empreendedorismo· Cooperativismo· Segurança, meio ambiente e saúde
Educação e cidadania	<ul style="list-style-type: none">· Apresentação da Redes da Maré (missão, histórico, ações)· Breve histórico da Maré· Constituição das favelas na cidade do Rio de Janeiro· Cidadania e sociabilidade na contemporaneidade· Juventude Urbana· Ética· Gênero· Direitos Humanos· Segurança Pública· Comunicação Expressão· Curso Básico de Língua Portuguesa· Curso Básico de Matemática· Noções Básicas de Informática· Arte e cultura

2ª Etapa - Qualificação profissional:

Esta etapa, com início em fevereiro de 2015 e término em dezembro de 2015, foi realizada pelo SENAI, nos cursos de qualificação em eletricitista industrial e mecânico de refrigeração.

3ª Etapa - Vivência profissional:

Esta etapa será realizada em 2016, na sede da Petrobras onde os aprendizes serão inseridos em funções que possibilitem o desenvolvimento prático correspondente a sua qualificação profissional.

Em todas as etapas do programa os jovens e seus familiares são acompanhados por assistente social. Além do acompanhamento social, os jovens contam com orientação de pedagogo e acompanhamento escolar.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

32 Jovens Aprendizes, moradores da Maré, em situação de vulnerabilidade social, estudantes de escolas públicas, com idade de 18 a 21 anos.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

O contrato de aprendizagem tem a duração de 24 meses. As atividades acontecem de segunda a sexta-feira, 4 horas/dia, sendo 01 turma no período da manhã e 01 turma no período da tarde.

- **Objetivo:**

Objetivo Geral

Desenvolver um programa educacional inovador para jovens em situação de pobreza e miséria, que articule de forma criativa a educação básica com as qualificações social e profissional, visando promover sua inclusão social e contribuir para sua melhor inserção no mundo do trabalho.

Objetivos Específicos

- Acompanhar o rendimento do jovem aprendiz na educação básica, através da integração com o sistema educacional local;
- Desenvolver competências e habilidades que levem o jovem aprendiz à auto-aprendizagem (aprender a aprender), tendo em vista a sua inserção no mundo do trabalho;
- Promover a formação dos jovens com foco nas potencialidades do mercado local de trabalho;
- Priorizar a inserção de jovens em condição de maior vulnerabilidade socioeconômica;
- Promover a inclusão científica e tecnológica do jovem como fator de inserção no mundo do trabalho.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Assistente Social : 1
- Pedagogo : 1
- Secretário : 1
- Educadores : 2
- Assistente Administrativo : 1
- Assistente Financeiro : 1

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

O Programa foi desenvolvido na sede da Redes na Maré, na unidade do SENAI em Vicente de Carvalho e na Petrobras na Ilha do Fundão. Os jovens participantes são moradores das diversas comunidades da Maré: Parque União – 2 aprendizes (1 do sexo feminino); Rubens Vaz – 1 aprendiz (1 do sexo feminino); Nova Holanda – 12 aprendizes (6 do sexo feminino); Parque Maré – 3 aprendizes (2 do sexo feminino); Morro do Timbau – 6 aprendizes (4 do sexo feminino); Vila dos Pinheiros – 2 aprendizes; Salsa e Merengue – 2 aprendizes (2 do sexo feminino); Vila do João – 4 aprendizes (2 do sexo feminino).

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

Os recursos são provenientes da PETROBRAS/CENPES. Não há cobrança aos participantes atendidos.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

Dos 22 aprendizes que estavam cursando o Ensino Médio, 18 concluíram e 04 continuam cursando o Ensino Médio. Todos os aprendizes obtiveram rendimento satisfatório sendo aprovados.

No período em vigência a frequência geral dos aprendizes foi de 90% satisfatória. Os aprendizes tiveram faltas justificadas por motivo de doença e atividades escolares.

100% dos aprendizes certificados pelo SENAI.

2.2. Eixo Desenvolvimento Territorial

O conceito de **Desenvolvimento Territorial** defendido pela REDES da Maré tem a ver com a ideia de aumento dos índices de qualidade de vida e bem-estar da população da Maré. Isso significa o acesso a bens e serviços públicos e privados com qualidade, além da garantia de direitos básicos, tais como: saúde, educação, arte e cultura, segurança, informação e comunicação.

Para tanto é necessário um esforço conjunto dos próprios moradores, das instituições comunitárias e dos agentes públicos e privados que atuam no território. A articulação de esforços para que a Maré se desenvolva nos planos econômico, social, ambiental, cultural, dentre outros, deve, assim, envolver a criação de políticas públicas que levem em consideração as especificidades da região, as demandas e protagonismo de seus habitantes.

Em 2015, foram captados recursos para ações de continuidade do Eixo Desenvolvimento Territorial da Redes da Maré, como o *Maré de Sabores* (Buffet e Casa das Mulheres) e do Censo Maré, para a edição única do Festival Comida de Favela e *Quebrando Barreiras* (parceria que possibilitou a realização de uma formação para Pedreiro Assentador e de ações no âmbito do *Maré de Sabores*, conforme descrito a seguir:

2.3.1. Censo Maré

O Censo Maré foi motivado pelo desejo de formulação de um plano de

desenvolvimento sustentável para o território, que estivesse subsidiado por informações socioeconômicas atualizadas e específicas sobre as condições de vida da população local. A primeira etapa do projeto consistiu na revisão da base cartográfica oficial do território. Esta ação se fez necessária a partir da constatação de que as malhas digitais disponibilizadas tanto pela Prefeitura quanto pelo IBGE apresentavam inúmeras divergências quanto à disposição e à nomenclatura de grande parte dos logradouros.

No curso desta ação, representantes das 16 associações de moradores que compõem o conjunto de favelas da Maré estiveram mobilizados no fórum denominado “Maré que Queremos”, com o objetivo de pactuar o mapeamento dos limites entre as favelas e a nomenclatura dos logradouros, evitando, assim, qualquer arbitrariedade no que tange a vivência e organização das respectivas comunidades. Estudantes moradores da Maré foram investidos como agentes de campo e, sob a orientação de técnicos em cartografia e geoprocessamento, mapearam 815 logradouros, dos quais mais da metade não constava nas bases oficiais, e mais de 100, entre becos e travessas, não tinham nome conhecido pelos moradores. Além disso, apesar da progressiva revisão e criação de CEP’s pelos Correios, constatou-se que as associações de moradores e a população continuavam, muitas vezes, utilizando CEP’s gerais ou de logradouros próximos, por desconhecerem os novos. Assim, o primeiro produto da ação foi o Guia de Ruas da Maré, editado em 2012, com plantas, CEP’s e histórico das comunidades.

Em 2014, a 2ª edição incluiu novos CEP’s e principalmente, nomes para logradouros, que foram escolhidos pelos residentes, através de consultas públicas promovidas pelas associações de moradores. A continuidade do projeto se deu com a realização do Censo de Empreendimentos Econômicos e do Censo Domiciliar, cuja meta de cobertura mínima foi definida em 92%, conforme padrões internacionais de levantamentos censitários. Mais moradores da Maré foram selecionados para atuar como pesquisadores, supervisores, revisores e analistas. Ambas as pesquisas foram realizadas mediante entrevista presencial. O Censo de Empreendimentos contou 3.182 estabelecimentos comerciais na Maré e incluiu informações sobre fornecedores, perfil dos clientes, instrumentos de crédito, qualificação técnica, composição da mão-de-obra, condições para funcionamento e expansão etc. A coleta de dados exigiu estratégias variadas e, quase sempre, mais de uma visita ao estabelecimento, pois o predomínio da informalidade conferiu características especiais à pesquisa. Ao fim desta ação, foi lançada, em 2014, a publicação Censo de Empreendimentos Maré, composta por um Relatório de caracterização da economia local, a partir dos dados tabulados e analisados, e pelo Catálogo de Comércio e Serviços da Maré, um guia de utilidade pública, no qual são divulgados, com autorização do respectivo empreendedor, o nome, a localização e o telefone e/ou URL de 2.469 estabelecimentos, agrupados segundo o ramo de atividade. Na sequência, foi realizado o 1º Seminário de Empreendedores da Maré, onde foram apresentados os resultados da pesquisa e debatidos limites e possibilidades do microempreendedorismo no bairro. O Seminário também contou com a presença de líderes comunitários, de representantes do SEBRAE e de gestores do Programa Rio Mais Social, do Instituto Pereira Passos, órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro. A partir das indagações dos empreendedores, o SEBRAE convocou e organizou um segundo encontro, realizado 14 dias após, na Redes da Maré, com o intuito de apresentar caminhos para o aprimoramento e a formalização dos empreendimentos locais.

No âmbito do Censo Domiciliar foram contados 47.758 domicílios ocupados. Os 43.179

domicílios com entrevista realizada contavam com 128.950 moradores, o que permite estimar a existência de 139.073 moradores em toda a Maré. Todo o projeto baseia-se no envolvimento e/ou capacitação dos moradores da Maré e estreita parceria com as Associações de Moradores.

A metodologia do Censo Maré, por seguir rigorosamente procedimentos técnicos adotados por órgãos oficiais, como o IBGE, possibilita ser replicada em outros espaços populares. Todas as publicações são disponibilizadas gratuitamente. Os dados permitem inúmeros desdobramentos, pois podem subsidiar pesquisas suplementares, planos de desenvolvimento territorial, ações de instituições públicas ou privadas etc. São exemplos de informações levantadas a identificação de crianças fora de escola, a condição socioeconômica das mulheres, o perfil e demandas dos microempreendedores, entre muitas outras.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Moradores da Maré e estudantes, pesquisadores e gestores de toda a cidade. Não há atendimento no projeto. Os produtos do projeto foram disponibilizados para mais de 100 mil pessoas e cerca de 130 entidades públicas ou privadas.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

O projeto Censo Maré é uma atividade contínua de produção de informações e formação de quadros em pesquisas sociais e estudos populacionais, iniciado em 2011 e ainda em desenvolvimento. A equipe se reúne a partir da dinâmica do trabalho.

- **Objetivo:**

Construir um diagnóstico global sobre a realidade dos moradores do Bairro Maré, com ênfase em indicadores sociais, educacionais, econômicos, culturais, ambientais e no campo da segurança pública – a fim de subsidiar a identificação de demandas sociais, bem como a formulação de propostas, com vistas ao atendimento destas pelo poder público e por instituições privadas em iniciativas de responsabilidade social.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

Ao todo, 128 pessoas já trabalharam diretamente nas pesquisas do Censo Maré. Algumas acumularam funções em diferentes etapas e produtos, desde o planejamento até a execução.

Na realização das entrevistas, atuaram dez pesquisadores de campo no levantamento cartográfico, 12, no Censo de Empreendimentos Econômicos e 90, no Censo Populacional.

No tratamento e tabulação dos dados, 16 técnicos atuaram, sendo a equipe composta por geógrafos, economistas, estatístico, cientista social, assistente social, técnico em geoprocessamento e técnico em cartografia.

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

A pesquisa abrange todo o bairro Maré, composto por 15 favelas, mais a favela de Marcílio Dias, historicamente vinculada ao Conjunto de Favelas da Maré. A 15 favelas do bairro Maré são: Conjunto Esperança, Conjunto Pinheiros, Salsa e Merengue, Vila do Pinheiros, Vila do João, Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau, Conjunto Bento Ribeiro

Dantas, Nova Maré, Nova Holanda, Parque Maré, Parque Rubens Vaz, Parque União, Roquete Pinto e Praia de Ramos.

O Conjunto de Favelas estudado possui 139.073 moradores, residentes em 47.758 domicílios, segundo dados do Censo Maré.

● **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respectivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O Censo Maré é uma iniciativa da Associação Redes de Desenvolvimento da Maré (Redes da Maré), que contou com a parceria do Observatório de Favelas, ambas as instituições da sociedade civil. Foi apoiado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e pela ActionAid. Contou, ainda, com o apoio institucional do Instituto Pereira Passos (IPP), órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro e das 16 associações de moradores da Maré.

Todas as atividades desenvolvidas foram gratuitas.

● **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

1. Aperfeiçoamento da base cartográfica da Maré. A partir da base digital utilizada pelo Instituto Pereira Passos e pelo IBGE, foram realizadas atualizações e acréscimos. Em função de um Termo de Cooperação Técnica, os shapefiles foram entregues para serem incorporados à base cartográfica oficial do município.

2. Publicação do Guia de Ruas da Maré, em 2012. Esta iniciativa contrapõe a idéia de que a favela é o dito “aglomerado subnormal” ou a “ocupação desordenada”. O Guia inclui histórico das comunidades, plantas, nome dos logradouros e CEP’s. Uma edição revista e atualizada foi lançada em 2014. Este guia é hoje utilizado por muitos atores sociais que atuam na Maré (agentes de saúde, agente de segurança pública, carteiros, escolas e associações de moradores);

3. Publicação do Censo de Empreendimentos Econômicos da Maré e realização do 1º Seminário de Empreendedores da Maré, em 2014. Essa pesquisa tornou-se um importante instrumento de informação para a população local e para parceiros que desejam executar investimentos na Maré. A publicação inclui um Catálogo de Comércio e Serviços da Maré, com nome, localização e contato dos estabelecimentos, agrupados segundo o ramo de atividade, para consulta dos moradores. Seu conteúdo vem sendo utilizado por agências privadas e públicas que têm como missão fomentar a microeconomia, como, por exemplo, o Sebrae e a AgeRio;

4. Censo Domiciliar;

5. Convênio com o Instituto Pereira Passos. A Redes da Maré foi convidada, de 2012 a 2013, para replicar a metodologia, formar agentes de campo e sistematizar informações para levantamento e identificação de logradouros em todas as favelas que receberam UPP’s até 2013. Esta parceria representa o reconhecimento, por parte do poder público, da metodologia do Censo Maré, em especial do Guia de Ruas, como uma ferramenta importante para a revisão dos mapas da cidade e a consequente implementação em escala de políticas sociais nas favelas.

6. Vale destacar que o Projeto Censo Maré foi Finalista do Deutsche Bank Urban Age Award, 2013, Rio de Janeiro, com obtenção de Menção Honrosa, e sagrou-se vencedor

do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2015, na categoria Tecnologias Sociais para o Meio Urbano.

2.3.2. Casa das Mulheres da Maré:

Desde 2012, um edifício de quatro andares com um total de 360 metros quadrados, na Rua da Paz, no Parque União, está sendo idealizado e construído para ser o ponto de encontro e de reflexão das mulheres que vivem na Maré. Batizada de a Casa das Mulheres da Maré, a construção ainda em obras vai sediar uma série de projetos da Redes da Maré voltados para as mulheres: a começar pelo bem-sucedido Maré de Sabores, incluindo as oficinas de gastronomia e o bufê, além de serviços de assistência psicológica, jurídica e social. O novo espaço também estimulará debates sobre a temática de gênero, tendo ainda a proposta da abertura de cursos na área de estética, entre outros.

A Casa das Mulheres é uma resposta concreta ao poder que moradoras da Maré conquistaram nas últimas décadas, ao tornarem-se protagonistas de movimentos sociais ou de lutas ligadas à infraestrutura da região. Mas a construção nasce também com a vocação de incentivar mais mulheres da favela a refletirem sobre sua condição ainda frágil diante do machismo reinante na sociedade. Um local que pretende estimular, através de encontros, simpósios, trocas de experiências e até mesmo assistência direta, novas pistas para que o machismo, tão comum nas relações do dia a dia, não seja naturalizado. Um espaço que sonha em pautar novos pensamentos e ações contra a desigualdade entre gêneros, congregando mulheres e homens de todas as idades.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

A intenção é atender um público de cerca de 300 mulheres da Maré anualmente, entre outras nos cursos de qualificação profissional (em gastronomia e beleza, inicialmente) e a busca por orientação jurídica e psicossocial.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Em 2015, a Casa das Mulheres da Maré estava em construção.

- **Objetivo:**

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida de mulheres das 16 comunidades do bairro Maré, ampliando seu campo de possibilidades profissionais e existenciais, ajudando a combater a violência contra as mulheres e a ampliar seu conhecimento sobre seus direitos.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

Durante o período de construção da Casa, foram envolvidos diferentes profissionais como coordenação executiva, gastrônoma, assistente administrativa, assistente financeira e direção da Redes da Maré no acompanhamento da obra e na captação de recursos financeiros para conclusão da mesma.

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

A Casa das Mulheres da Maré está localizada no Parque União, uma das comunidades

do bairro Maré. Assim que inaugurada, as atividades desenvolvidas lá acolheram mulheres de qualquer comunidade do Maré e de outras partes da cidade que desejarem participar.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

As obras da Casa começaram em 2015, com recursos oriundos do Instituto Lojas Renner (R\$ 56.535,00), para construção do térreo. O recurso foi complementado em 2016, pela Ireso/Kindermissionwerk, permitindo a conclusão da obra. Todas as oficinas e demais atividades da Casa são oferecidas gratuitamente às pessoas da comunidade.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

Em 2015, foi construído o térreo e a proposta de conclusão do restante da Casa foi acertada com outro parceiro a fim de ser finalizada em outubro de 2016. A Casa será a sede do Maré de Sabores que poderá ampliar seu trabalho graças ao espaço totalmente adequado, com equipamentos modernos que permitirão uma produção maior e mais diversificada.

2.3.3. Maré de Sabores:

O projeto *Maré de Sabores* foi criado em 2010, a partir da demanda de mães de alunos de outros projetos desenvolvidos pela Redes, interessadas em trabalhar com culinária. A oficina de Gastronomia oferece módulos de confeitaria, massas, chocolates e entradas e qualifica suas participantes a trabalhar como cozinheiras ou abrir seus próprios negócios, de forma individual ou coletiva, promovendo o aumento de sua renda.

Com duração de seis meses, o curso oferece, além das aulas de gastronomia, oficinas de Gênero e Cidadania, em que as alunas são encorajadas a refletir sobre autonomia, autoestima e o papel que ocupam na sociedade.

Ao longo de cinco anos, o Maré de Sabores já formou mais de 300 mulheres de todas as comunidades da Maré e possibilitou a entrada de várias delas no mercado de trabalho.

Buffet

A partir da organização das mulheres formadas pelo projeto, formou-se um grupo que oferece serviços de buffet para diferentes públicos – de festas particulares a eventos em universidades e empresas. Por meio da articulação com parceiros institucionais, o *Buffet Maré de Sabores* vem conseguindo espaço para produzir e oferecer seus produtos e puderam ampliar o alcance de seus serviços.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Oficinas de Gastronomia: cerca de 100 alunas receberam o certificado de Gastronomia Básica e Avançada.

Buffet: ao longo de 2015, 20 mulheres trabalharam nos cerca de 100 eventos para 60 clientes atendidos pelo buffet em diversos pontos do Rio de Janeiro.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

As oficinas de Gastronomia tem 3h semanais de duração, por 16 semanas, perfazendo

um total de 48 horas de aulas.

O buffet funciona por demanda externa; quando solicitado, atende aos parceiros.

- **Objetivo:**

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida de mulheres das 16 comunidades do bairro Maré, ampliando seu campo de possibilidades profissionais e existenciais, contribuindo com a autonomia financeira, fortalecendo o combate a violência contra as mulheres e a ampliando seu conhecimento sobre seus direitos.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenação Geral: 1
- Coordenação de Gastronomia: 1
- Produção: 1
- Cozinheiras: 5

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

A atividade é desenvolvida na Casa das Mulheres da Maré desde outubro de 2016, mas o atendimento do buffet é extensivo a toda a cidade do Rio de Janeiro e Niterói.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respectivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

A origem dos recursos do buffet é gerada pelo próprio buffet. As mulheres que trabalham são remuneradas pelas tarefas que realizam e toda a renda que sobra após o pagamento das despesas com insumos, mão-de-obra e transporte, reverte-se para o projeto das oficinas de Gastronomia e para a compra e manutenção de equipamentos.

No ano de 2015, recebemos apoio financeiro do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal (FSA/CEF), que foi utilizado para apoiar as oficinas de Gastronomia e também para comprar equipamentos que seriam utilizados na Casa das Mulheres pelo buffet.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

Nas oficinas de Gastronomia, só no ano de 2015, 68 mulheres concluíram os módulos Básico e Avançado: 46 do básico, das quais 22 deram continuidade na oficina de gastronomia avançada. Nesse ano, ainda abrimos outras duas turmas com mais 30 alunas, que foram certificadas em fim de fevereiro de 2016. Ou seja, em 2015, quase 100 mulheres passaram por nossas oficinas, algumas progredindo em sua qualificação.

Na vertente de geração de renda para mulheres, através do serviço de bufê, foram atendidos cerca de 100 eventos de 60 clientes ao longo do ano, muitos dos mesmos parceiros, o que demonstra satisfação em relação ao trabalho do bufê. Só para exemplificar, a Defensoria Pública do Rio de Janeiro contratou os serviços 11 vezes no ano de 2015.

2.3.4. Festival Comida de Favela

O festival Comida de Favela promoveu um concurso entre estabelecimentos formais e

informais nas 16 comunidades que formam a Maré e atuam no ramo da gastronomia. Eles foram selecionados considerando critérios escolhidos por uma comissão de seleção, que escolheu 16 estabelecimentos, cujo desafio foi montar um prato que serviria para representar o estabelecimento no festival. Durante o período de um mês, o público – de dentro e de fora da Maré – pode experimentar as iguarias e votar nos critérios propostos, dentro das duas categorias: comida de rua e comida de restaurante/bar/pensão. Também um grupo de onze jurados especializados, entre jornalistas, *chefs*, blogueiros de gastronomia e cozinheiras profissionais da Maré, puderam julgar cada prato e dar suas notas ao estabelecimento. Ao final, houve três premiados em cada categoria, que receberam prêmios em dinheiro.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

- Cerca de 4.500 pessoas como público votante.
- 80 pessoas envolvidas nos estabelecimentos comerciais, entre donos/responsáveis e funcionários/as.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

O festival ocorreu entre os dias 17/09 e 17/10/2015, embora o processo de produção total do evento foi de janeiro a dezembro de 2015.

Entre junho e agosto, desse ano, foi oferecido o curso Sabor e Gestão pelo Sebrae a grande parte dos donos/responsáveis pelos empreendimentos.

- **Objetivo:**

Comida de Favela é um festival gastronômico que pretende consolidar a identidade gastronômica e cultural da favela da Maré, através da valorização da culinária tradicional e da criatividade de pratos locais.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenadora geral: 1
- Coordenadora de gastronomia: 1
- Equipe de produção: 5 pessoas
- Fotógrafa: 1
- Equipe de filmagem: 3 pessoas
- Assessoria de imprensa: 1

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

O projeto aconteceu inteiramente dentro da Maré e envolveu as 16 comunidades existentes.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respectivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O recurso para a realização do projeto veio do edital do Rumos Itaú Cultural 2013-2014, no valor total de R\$ 157.000,00. Não houve cobrança de nenhum participante do festival.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

O público votante da Maré foi expressivo, o que atendeu um dos objetivos do projeto que era provocar a circulação de moradores e moradoras por todas a Maré. Também, houve um número muito grande de visitantes de fora da Maré, quase duas mil pessoas, resultando em uma quebra de paradigma e de estereótipos, geralmente associados aos territórios de favela. A imprensa contribuiu também para dar publicidade a essa percepção, tendo sido produzidas matérias em diversos meios de comunicação, não só do Rio de Janeiro, mas de outros estados do país.

2.3.3. Quebrando Barreiras

O Quebrando Barreiras foi um projeto pontual que possibilitou o custeio de turmas de gastronomia do projeto Maré de Sabores e, pela especificidade do parceiro da ação, a realização de um curso de Pedreiro Assentador.

Tanto o curso de Gastronomia básica quanto o de Pedreiro Assentador terão, além dos conteúdos específicos de cada curso, aulas estruturadas a partir de Habilidades básicas, que contribuem para o desenvolvimento geral do indivíduo, podendo igualmente contribuir para sua ação transformadora na sociedade, enquanto profissional e cidadão, bem como desenvolver competências necessárias para a elaboração de um projeto de vida pessoal e profissional. Complementando o curso, a oficina de Gênero tem um papel fundamental de proporcionar uma reflexão sobre a condição das mulheres nas sociedades contemporâneas, desde o local (Maré) até o global, passando pelo contexto da cidade e do país. No curso de Gastronomia Avançada foram trabalhadas Habilidades de Empreendedorismo e Gestão que contribuíssem para a construção e gerenciamento do seu projeto de vida, em particular no seu aspecto profissional, quando sua opção for por empreender. O conteúdo para desenvolvimento de Habilidades Específicas para cada formação contemplou o que segue:

a) Curso de Gastronomia Básica: aulas práticas em ambiente específico de cozinha ou sala de aula, quando não envolver atividade prática que possibilitarão ao aluno o uso de técnicas gastronômicas, reunidas a orientações sobre procedimentos básicos de higiene e custos. Ao término das oficinas, o aluno terá conhecimento dos fundamentos que orientam os procedimentos e técnicas empregadas na execução das preparações gastronômicas desenvolvidas.

b) Curso de Gastronomia Avançada: aulas práticas em ambiente específico de cozinha, possibilitarão ao aluno o uso de técnicas gastronômicas, custos e processos de produção e venda. Ao término das oficinas, o aluno terá conhecimento dos fundamentos que orientam os procedimentos e técnicas empregadas na execução de preparações gastronômicas desenvolvidas.

c) Curso de Pedreiro Assentador: aulas práticas em ambiente específico de obra e sala de aula, possibilitarão ao aluno o uso de técnicas, reunidas a orientações sobre procedimentos básicos qualidade do trabalho, desperdício, cálculo de material, uso de ferramentas de higiene e custos. Ao término das oficinas, o aluno terá conhecimento dos fundamentos que orientam os procedimentos e técnicas para a atividade de Pedreiro nas obras.

Instrumentos pedagógicos

Para o registro das atividades, acompanhamento e monitoramento, os seguintes

documentos foram utilizados nos cursos ora propostos:

Diário de Classe: registros diários sobre o curso e atuação dos educandos, preenchidos pelo educador.

Diário de Bordo: tem como objetivo manter um contato individual com o educador, através da expressão e registro dos educandos sobre a aula. Foram aplicados ao final de cada encontro para que os educandos se manifestassem sobre a aula e expusessem suas dúvidas e sugestões.

Avaliação do Curso - disponibilizada aos educandos no último dia de aula para avaliar as seguintes dimensões: Convivência do instrutor com a turma; Respeito pelo trabalho do instrutor; Forma de ensinar do instrutor; Qualidade das atividades do curso; Participação do aluno nas atividades; Possibilidade de escolha do curso; Importância do curso para o aluno; Participação anterior em curso da Redes da Maré; Participação anterior em alguma atividade oferecida pela Redes Maré.

A Redes da Maré certificou todos os alunos que obtiveram presença mínima de 75% das horas de aula. Esse certificado nomeou o curso realizado, a carga horária, o ambiente e empresas envolvidas no processo, visando potencializar a importância do mesmo para o mercado de trabalho. No caso de evasão a vaga somente pode ser repostada transcorridos até 25% da carga horária do curso e nesse sentido foram feitos todos os esforços para evitar a perda de vagas.

Os participantes do projeto foram acompanhados por uma assistente social que, além de participar ativamente da Formação em Cidadania, tiveram orientações sobre seus direitos e orientações relacionadas à demandas espontâneas levadas pelos mesmos.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Projeto Maré de Sabores - Qualificação Profissional em Gastronomia

Básico: 105 vagas para mulheres moradoras do complexo da Maré em situação de vulnerabilidade e que necessitem da qualificação como forma de exercer atividades geradoras de renda ou acessar oportunidades de trabalho formal, atendendo ao seguinte perfil: Mulheres, mães, de baixa renda, que vivem sozinhas e são responsáveis pelo sustento da família; e/ou Mulheres, mães, de baixa renda, vítimas de opressão ou violência doméstica com necessidade de formação e autonomia; Desejável Ensino Fundamental I Completo, com condições de leitura e compreensão de instruções básicas para o uso de produtos.

Avançado: 45 vagas para pessoas com interesse em exercer atividades empreendedoras na área de gastronomia, atendendo ao mesmo perfil do público acima descrito e com certificado no curso de Qualificação Profissional Básica em Gastronomia.

Projeto Academia da Construção

Básica Pedreiro Assentador: Destinado a 60 vagas para pessoas ocupantes do cargo de Ajudante, empregados da Afonso França ou de seus fornecedores e que necessitem da qualificação como forma de terem acesso a oportunidades de evolução profissional: Empregados da Afonso França ou seus fornecedores, que tenham interesse em se qualificar para atividade de Pedreiro Assentador e ascender na carreira da construção civil; Ensino Fundamental I Completo, com condições de leitura e realização de cálculos simples

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Maré de Sabores, duração de 3 meses:

Segundas e quartas, aulas de Gastronomia Básica ou Avançada, 3h por dia;

Terça, aulas de Gênero e Cidadania e Empreendedorismo, 2h por dia;

Academia da Construção:

Segundas e sextas, 3h por dia – na primeira turma para empregados da AF (duração de 3 meses).

Segunda a sexta, 3h por dia – para as demais turmas (duração de 1 mês)

- **Objetivo:**

Geral: Oferecer qualificação profissional ao público-alvo, permitindo-lhe acessar oportunidades de trabalho ou gerar renda que seja sustentável e favoreça autonomia e emancipação duradouras.

Específicos: Promover o resgate da autoestima; Reduzir a dependência de programas da Assistência Social; Promover a cidadania e os direitos humanos; Favorecer que a Afonso França participe da qualificação de pessoas criando um círculo virtuoso e equilibrado de conhecimento específico, aprendizado prático e aplicação/experiência que se transformem em um ativo reconhecido pelo mercado e com isso favoreça o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes (público alvo).

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

2 coordenadores, 1 assistente social, 1 assistente administrativo, 1 secretário, 6 educadores.

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

As ações foram oferecidas para moradores de diferentes comunidades da Maré, assim distribuídos:

Maré de Sabores (107 questionários respondidos neste item):

- 56 Nova Holanda
- 19 Parque União
- 17 Baixa do Sapateiro
- 5 Parque Maré
- 4 Rubens Vaz
- 3 Vila do Pinheiro
- 2 Salsa e Merengue
- 1 Morro do Timbau

Academia da Construção (53 questionários respondidos neste item)

- 36 Nova Holanda
- 12 Parque União
- 3 Rubens Vaz
- 1 Vila do Pinheiro

- 1 Baixa do Sapateiro

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respectivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi financiado pela Afonso França Engenharia. Não houve cobrança aos participantes atendidos.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

O programa, conforme sua estruturação, previa 150 vagas para formação em Gastronomia e 60 vagas para formação em Construção Civil. Com relação ao Curso Maré de Sabores, inicialmente, o programa ofertaria 105 vagas para Gastronomia Básica e 45 para Gastronomia Avançada, porém, em virtude a grande procura pelo Básico, optou-se por transferir 1 turma para este nível. Desse modo, foram oferecidas 30 vagas para Avançado e 120 para básico, distribuídas em 10 turmas, das quais 100 mulheres foram formadas, sendo 23 do Nível Avançado e 77 do Básico.

2.3.6 Reflexões sobre políticas de drogas na perspectiva da cena de crack da Flávia Farnese / Maré

Projeto de pesquisa ação desenvolvido entre janeiro e agosto de 2015 junto com os moradores de uma cena de uso de crack situada na Maré desde 2013. O termo 'cena de uso de crack' se contrapõe à denominação comumente usada de 'cracolândia' na tentativa de problematizar e desestigmatizar esse espaço. O projeto nasce da preocupação da instituição por incluir esta nova população no território nas suas missões de garantia de direitos e desenvolvimento territorial, inserido a questão das políticas de drogas e cuidado à usuários de álcool e drogas nas reflexões sobre direito à segurança pública nas favelas do Rio de Janeiro. A partir de uma aproximação junto à estes moradores, do entendimento de suas trajetórias e demandas, o projeto tem como objetivo articular uma rede de proteção local que possa garantir direitos, acesso a serviços, proteção e reflexão em torno do estigma e das violências decorrente das condições de vida desta população. O projeto prevê também o início de uma reflexão sobre o conceito de redução de danos em contextos de violências. O projeto foi realizado em parceria com o NIAC - UFRJ, CESeC e a Associação de Moradores do Parque Maré.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Moradores e frequentadores que moram e convivem na cena de uso de crack da Rua Flávia Farnese / Parque Maré. Aproximadamente 100 pessoas moradoras de rua que usam crack que moram nesta cena desde 2013.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

- Plantões de convivências e encaminhamentos sociais / 3 vezes por semana / 08 meses
- Aplicação dos questionários / 3 vezes por semana / 02 meses
- Fórum de articulação das políticas públicas no território / 1 vez por mês / 08 meses
- Encontros fotográficos / 1 vez por semana / 06 meses
- Cineminha na cena / cada 15 dias / 08 meses
- Exposição fotográfica no Centro de Artes da Maré / todos os dias / 01 mês

- **Descrição da atividade realizada (métodos utilizados, formas de atendimento,**

acompanhamento do usuário):

- Plantões de convivências e encaminhamentos sociais : espaço de diálogo e observação entre a equipe e os moradores da cena a partir dos quais são levantadas as principais questões e demandas, são pensadas as outras ações do projeto e a articulação com as instituições locais, equipamentos de saúde e da assistência social, e famílias. Através de conversas individuais ou em grupo.

- Aplicação dos questionários : 59 questionários foram aplicados com o objetivo de desenhar um diagnóstico sócio-territorial da cena e seus moradores para entender 1) as trajetórias que levaram até a cena 2) as razões de permanência 3) as políticas públicas às quais tem acesso 4) as principais demandas 5) as principais formas de violências às quais são submetidos 6) e as possíveis alternativas. Os resultados deste questionário foram sistematizados no relatório da pesquisa “Meu nome não é cracudo” (

<http://redesdamare.org.br/wp-content/uploads/2016/09/MEU-NOME-N%C3%83O-%C3%89-CRACUDO-Artigo-Cena-de-consumo-da-Fl%C3%A1via-Farese-CCFF.pdf>)

- Fórum de articulação das políticas públicas no território : reunião mensal entre todos os atores da política pública de saúde e assistência social que atuam na Cena da Flávia Farnese (Consultório a Rua, Caps Ad Miriam Makeba, Centro Municipal de Saúde Samora Machel, Proximidade) e instituições locais para desenvolver melhores práticas de cuidado e atenção, articular os serviços existentes e qualificar a política pública que atua no território.

- Encontros fotográficos e Cineminha na cena : atividades desenvolvidas com a fotógrafa Tatiana Altberg, a Escola de cinema Olhares da Maré (ECOM) e o Cineminha no Beco que visam a criação de espaço alternativos de sociabilidades na cena e de reflexão, autoconhecimento e subjetividades, assim como trabalhar a questão do estigma. Os encontros fotográficos foram liderados pela fotógrafa do projeto Mão na Lata a partir da técnica do Pinhole, nos quais os próprios moradores produziram imagens sobre seu cotidiano e suas relações afetivas e a Tatiana Altberg realizou retratos dos participantes. As sessões de cinema aconteciam a cada dia a partir de filmes propostos tanto pela equipe quanto pelos moradores da cena.

- Exposição fotográfica no Centro de Artes da Maré “Anotações de uma aproximação” e curta “Cena”: A partir das fotografias realizadas pelos moradores e pela Tatiana Altberg e do vídeo com entrevistas realizado pela ECOM, a exposição aberta ao público teve como objetivo compartilhar o processo do projeto com os moradores da Maré e iniciar um processo de diálogos sobre drogas com o território.

● Objetivo:

- Aproximação e criação de vínculo com pessoas em situação de rua e uso problemático de drogas

- Realização de um diagnóstico sócio-territorial da cena e de seus moradores e mapeamento das políticas públicas atuantes no território.

- Articulação dos serviços públicos que atuam no território e criação do Fórum

- Criação de espaços alternativos de sociabilidade

- Reflexão e diálogos sobre política de drogas, redução de danos e direito à segurança pública na e a partir das favelas.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenação geral (01)
- Coordenação de pesquisa e de campo (01)
- Assistente social e pesquisadora (01)
- Mobilizador comunitário e pesquisador (01)
- Mobilizador comunitário (01)
- Parcerias institucionais com o NIAC / UFRJ e CESeC

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

Maré, mais especificamente a cena de uso de crack situada na Flávia Farnese Parque Maré de aproximadamente 80m2.

A cena da Flávia Farnese é um espaço onde convivem moradores e frequentadores, atores da política pública de saúde e assistência social, instituições locais como a Associação de moradores ou instituições religiosas, vizinhança, comércios próximos.

Entre os moradores e frequentadores (aproximadamente 100 pessoas) cerca de 40 % é oriunda da Maré, os outros da Zona Norte e Baixada Fluminense. A cena é, portanto, um espaço dinâmico que se caracteriza por diferentes elementos que vão muito além do uso de crack, mas também se configura como um espaço de moradia com a construção de barracos, de relações sociais e proteção com a constituição de “famílias de rua” e de interação entre o Estado e esta população através das políticas de saúde e assistência social e segurança pública.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi financiado pela Open Society Foundation. Todas as atividades são gratuitas.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

O projeto pesquisa ação teve como principais resultados:

Através das idas contínuas, das atividades artísticas e da articulação territorial, o projeto consolidou os vínculos de confiança entre a equipe, os moradores da cena e os profissionais de saúde que permitiu a criação de um espaço de maior proteção e acesso a direitos aos moradores da cena (maior acesso à saúde, melhor acompanhamento, maior contato com as famílias,...) e a ampliação da rede de proteção local.

Através da realização de um diagnóstico sócio-territorial da cena e dos seus moradores, também foi possível pensar em iniciativas mais adequadas para responder às demandas mais urgentes dos moradores da cena e reduzir os maiores danos identificados por eles: 1) estigma 2) acesso contínuo à saúde básica 3) adequação e melhorias das infraestruturas do espaço onde vivem, como o acesso à um banheiro 4) violência por parte dos grupos criminosos armados que regulam o território. As atividades do projetos realizadas em 2015, e que continuam desde então, foram pensadas a partir destas identificações.

Assim a partir das atividades artísticas, dos encontros fotográficos e das exposições que

compartilharam os resultados destes encontros foi possível pautar as questões relativas ao estigma referente às condições de situação de rua e do uso problemático de drogas e iniciar diálogos sobre o tema dentro da própria instituição, Redes da Maré, com os profissionais que atuam no território e os moradores da Maré de forma mais geral.

Também, através da consolidação de um Fórum permanente de cuidado e atenção à usuários de álcool e drogas na Maré foi possível melhorar e qualificar o acesso e atendimento pela saúde básica desta população no próprio território, deslocando o atendimento do Consultório na Rua (atendimento semanal) para o CMS Samora Machel (atendimento diário e próximo). Através deste processo, a Redes da Maré se constituiu em referência para o atendimento, mediação e encaminhamentos de pessoas usuárias de álcool e drogas, para além dos moradores desta cena específica.

O projeto também permitiu a possibilidade de iniciar um processo coletivo e participativo de construção de uma banheiro na cena, garantido acesso básico à saneamento e respondendo à uma das demandas mais urgentes identificadas pela cena.

Por fim, o projeto, de forma mais geral, construiu a possibilidade de iniciar uma reflexão profunda na e a partir da Maré sobre as práticas de redução de danos em contextos de violência e as políticas de cuidado para usuários de drogas, de forma mais ampla, no Brasil.

2.3. Eixo Segurança Pública

O **Eixo de Segurança Pública** é norteado pela efetivação do direito à segurança pública para os moradores da Maré. Este eixo engloba um conjunto de projetos coordenados entre si de forma articulada e dinâmica, que visam superar o paradigma vigente na política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro, caracterizado pelo enfrentamento da criminalidade em áreas periféricas mediante o uso de força letal, sob a justificativa de combate e repressão aos grupos criminosos armados que comercializam drogas – a chamada “guerra às drogas”.

Esse modelo repressivo e belicista tem sido um obstáculo para efetivação do direito à segurança pública e dos demais direitos fundamentais, tais como: o direito à educação, saúde, trabalho, moradia, proteção à maternidade e infância, dentre outros.

Neste sentido, a Redes da Maré vem desenvolvendo uma série de projetos que visam garantir o direito à Segurança Pública, através da **mobilização dos moradores, produção de conhecimento e incidência política**, tendo como objetivo a valorização da vida e respeito aos direitos dos moradores das 16 favelas que compõem o Complexo da Maré.

Em 2015, um conjunto de ações foram abrigadas no *Programa Legítima Defesa – diálogos sobre segurança pública na Maré* que passam a ser apresentadas a seguir:

2.4.1. Programa Legítima Defesa - diálogos sobre segurança pública na Maré:

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

- 139.073 mil habitantes através das atividades de mobilização;
- 16 Associações de moradores.
- 22 pessoas atendidas vítimas de violações de direitos

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Não trata-se de uma atividade de atendimento, portanto, cada atividade manteve uma dinâmica diferenciada a partir de suas próprias demandas.

- **Descrição da atividade realizada (métodos utilizados, formas de atendimento, acompanhamento do usuário):**

Campanha “Somos da Maré. Temos Direitos!”

A Campanha tem como objetivo trabalhar a questão da Segurança Pública, sobretudo da interação entre moradores e agentes de Segurança Pública, junto a moradores da Maré. Em 2013, foi produzido material gráfico e explicado sobre abordagem policial que vem sendo entregue nos cerca de 47 mil domicílios da Maré. Para além disso, vem sendo realizadas atividades de mobilização coletiva junto com moradores da Maré.

Campanha “Jovem Negro Vivo”

Campanha em parceria com a Anistia Internacional que tem como objetivo trabalhar a questão do homicídio de jovens negros no Brasil. Foi realizada uma grande mobilização da campanha, em março/2015, e vem sendo construído um grupo permanente de debate sobre a temática com jovens da Maré.

Maré que Queremos e diálogos necessários

Consiste no encontro regular com lideranças comunitárias para debater questões referentes ao desenvolvimento territorial da Maré. Ao longo de 2015, o projeto teve como proposta ampliar o diálogo com autoridades do campo da Segurança Pública. Durante a ocupação das Forças Armadas na Maré, mantivemos reuniões frequentes com os comandantes da ocupação, bem como, com a Secretaria Estadual de Segurança Pública. Estes encontros tiveram como objetivo fomentar o diálogo entre poder público e sociedade civil, bem como, facilitar a transparência sobre o planejamento da política de Segurança Pública para as 16 favelas que compõem o Complexo da Maré.

Atendimento de violações de direitos e sistematização dos dados

Ao longo de 2015, a Redes da Maré vem fortalecendo o trabalho de atendimento aos casos de violações de direitos provocados por agentes de Segurança Pública. O contexto de segurança pública local, sobretudo no 2º semestre de 2015, impôs dificuldades no processo de mobilização sobre o direito a Segurança Pública. Mesmo assim, mantivemos o trabalho de informação, orientações e encaminhamentos dos casos de violações dos direitos dos moradores, além da realização de campanhas e mobilização sobre o direito à Segurança Pública. Nesse sentido, houve o registro de ocorrências em delegacias; encaminhamentos para a Defensoria Pública; Encaminhamentos para o Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), DA Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e a criação do Grupo de Trabalho sobre acolhimento dos casos de violações de direitos na Redes da Maré.

Diante da dificuldade de sistematização e análise dos dados sobre violações de direitos na Maré, foi criado um banco de dados com diversas informações sobre os casos atendidos ou não pela Redes da Maré. Assim, espera-se qualificar a informação sobre violações de direitos na Maré; facilitar o diálogo com instituições governamentais e não governamentais sobre o contexto local de violação de direitos na Maré; e avaliar a capacidade de atendimento a casos de violações de direitos pela Redes da

Maré.

Incidência Política e participação em Conselhos de direitos

Ao longo de 2015, foi dada continuidade à participação nos conselhos de direitos sobre o tema: Conselhos comunitário, estadual e nacional de Segurança Pública. Houve a reeleição da Redes da Maré para o Conselho Estadual de Segurança Pública. Além disso, foi possível inserir na agenda da política de Segurança Pública estadual, a realidade da Maré com relação ao tema, por meio de audiências públicas, reuniões de conselhos, entre outros.

Também participamos de diversos eventos no campo da Segurança Pública, levando a experiência desenvolvida na Maré para outros espaços. Além disso, foram publicados artigos nos principais veículos de comunicação sobre o tema.

- **Objetivo:**

Promover o diálogo permanente com os moradores da Maré sobre Segurança Pública, reforçando a perspectiva desta como um direito social, tal como, saúde, educação, habitação, entre outros.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

- Coordenador: 1
- Articulador Comunitário: 1
- Assistente Social: 1

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

Diante a complexidade do tema da Segurança Pública, a Redes da Maré optou por trabalhar considerando todas as 16 favelas que compõem o Complexo da Maré.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi financiado pela Action-Aid. Todas as atividades são gratuitas.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

A Redes da Maré vem atuando junto aos moradores, lideranças e instituições locais promovendo o debate sobre a efetivação do direito à Segurança Pública. Estas ações têm como objetivo orientar e debater com os moradores sobre Segurança Pública, de forma que esta seja percebida como um direito de fato na Maré, reconhecida e reivindicada pelos seus moradores.

Desde meados de 2012, o Complexo da Maré vem vivenciando tensão provocada pela instabilidade no contexto de Segurança Pública local. Neste período, fora anunciada a instalação do programa de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) nas 16 comunidades da Maré. Assim, a Maré recebeu incursões pontuais, porém constantes, do Comando de Operações Especiais da Polícia Militar (BOPE, CHOQUE), culminando, em abril de 2013, na ocupação permanente da “Força de Pacificação”, formada por tropas das forças militares (exército, aeronáutica e marinha).

De alguma maneira, foi perceptível um período de maior estabilidade dos conflitos armados entre os grupos criminosos e destes com as forças militares, o que não se

converteu no aumento da sensação de segurança dos moradores da Maré. A circulação constante de tanques de guerra e militares fortemente armados, somada à permanência do comércio de drogas, dava a sensação cotidiana ao morador da eminência de um conflito armado, conforme relatado por um morador: *“Isso aqui (Maré) é um barril de pólvora esperando ser aceso... Quando eles (militares e traficantes) se esbarrarem, a fâisca vai ser acesa e o tiro vai ‘comer solto’”*(morador do Morro do Timbau, 65 anos).

Esta tensão vivenciada pelos moradores se intensificou no final de 2014, quando um membro da “Força de Pacificação” foi morto em um conflito com os grupos criminosos armados. A partir de então, observa-se uma postura mais truculenta e violenta pelas forças militares, além de uma ação mais repressiva frente ao comércio de drogas ilícitas.

Desta maneira, o início de 2015 foi marcado por ações truculentas, aumento dos conflitos entre militares e grupos criminosos armados, tendo como consequência maior dificuldade de diálogo entre lideranças e instituições locais com o comando da “Força de Pacificação”. Somado a isto, a constante troca de comandos, também dificultou o diálogo da Redes da Maré com a “Força de Pacificação”.

Em março de 2015, houve a retirada das tropas das forças militares da Maré e o anúncio da instalação da UPP. Embora, venha sendo amplamente divulgado que “a Maré está pacificada”, o que há hoje é uma ocupação da Polícia Militar nas principais entradas do Complexo da Maré, sobretudo naquelas próximas às vias expressas da cidade, porém no interior da comunidade percebe-se a permanência dos grupos criminosos fortemente armados, exercendo maior controle da vida social e cotidiana dos moradores, além do aumento dos conflitos entre grupos criminosos rivais. Também neste período, mais especificamente entre setembro e dezembro de 2015, houve o retorno de ações pontuais e constantes (semanalmente) extremamente violentas promovidas pelo Comando de Operações Especiais da Polícia Militar.

Neste sentido, empenhamo-nos no sentido de acompanhar as ações no campo da Segurança Pública na Maré para que seu resultado esperado a médio prazo, a instalação de Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), não replique violações e arbitrariedades observadas em outras favelas da cidade. Além disso, o trabalho na esfera dos demais direitos e políticas públicas anteriormente mencionadas reforça a maneira através da qual os moradores da Maré desejam que o Estado se faça presente no território. O papel da Redes da Maré se situa no sentido de facilitar o processo democrático, participação efetiva e protagonismo da população no campo das políticas públicas e dar sistematicidade às suas demandas.

Foram desenvolvidas diversas articulações no sentido de tornar possível a constituição de um programa local de segurança pública. As atividades desenvolvidas primaram pela articulação aos demais temas relacionados ao exercício da cidadania e da democracia, numa abordagem ampliada do direito à segurança pública. Esse movimento pressupôs a mobilização para participação ativa das instituições e organizações locais de base e moradores.

2.4. Eixo Comunicação:

A Redes da Maré acredita que ações de comunicação dentro da perspectiva participativa, democrática, comunitária e informativa, a partir de diferentes veículos, são instrumentos potentes para o combate a estereótipos e a manifestações de

violências nas favelas e periferias.

De um lado, o olhar de moradores e daqueles que trabalham e atuam nesses espaços, traz uma nova perspectiva para além do que é, comumente, veiculado na grande imprensa. De outro, é preciso que esses mesmos atores estejam informados sobre fatos e temas atuais, não só da cidade e do país mas do mundo, para que possam refletir sobre os mesmos e suas consequências para o cotidiano do lugar onde vivem, trabalham ou atuam. Nesse sentido, a Comunicação se traduz em um eixo norteador de nossas ações.

Como principais atividades realizadas em 2015, destacamos, o Jornal Maré de Notícias e Escola de Cinema Olhares da Maré – ECOM, apresentados a seguir:

2.5.1. Jornal Maré de Notícias:

O jornal mensal Maré de Notícias teve sua primeira edição em dezembro de 2009. Antes da circulação da primeira edição, a Redes da Maré realizou uma pesquisa em todas as comunidades da Maré para saber quais os interesses de leitura dos moradores. Essa pesquisa mostrou a necessidade de um jornal feito na e pela comunidade, já que a maioria das pessoas se disse insatisfeita com o que lê e vê sobre a Maré. Dos 2.300 entrevistados, 98% afirmaram que é importante a existência de um jornal comunitário.

A participação da população se deu até mesmo na escolha do nome do jornal, que puderam sugerir nomes para a publicação. Após mais de 200 nomes, Maré de Notícias foi eleito por uma comissão.

O lançamento do jornal surgiu do desejo da Redes em aumentar o fluxo de informações de qualidade sobre a comunidade e de mostrar a Maré como os moradores a vêem, e não com um olhar estereotipado e preconceituoso, como os espaços populares são comumente apresentados pelos meios de comunicação.

- **Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:**

Moradores da Maré, organizações e movimentos populares. Tiragem de 43.000 exemplares, atinge 43.000 domicílios, cerca de 140.000 moradores.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Não atendimento direto.

- **Objetivo:**

- Contribuir para a democratização da comunicação no conjunto de favelas da Maré, trabalhando informações de qualidade, contextualizadas, produzidas a partir do "olhar" de moradores e trabalhadores locais.

- **Recursos Humanos Envolvidos:**

Conforme Res. CMAS nº 17/2011, não cabe enumerar aqui os integrantes da equipe, uma vez que esta é composta de jornalistas e distribuidores.

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

O jornal é distribuído “porta a porta” nos cerca de 45 mil domicílios das 16 comunidades da Maré.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

O projeto foi financiado pela Action Aid e por doadores pessoa física. A oferta de jornal gratuita.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:**

Foram impressas sete edições no ano, com tiragem de 40 mil exemplares, 16 páginas, formato tablóide. Neste período, iniciamos a comercialização de espaço do jornal para anúncios, a partir da ed. 61 (março), com o objetivo de contribuir para o pagamento dos distribuidores e da gráfica. Esta nova atuação foi necessária para a continuidade do projeto, tendo em vista a descontinuidade de alguns patrocínios para o jornal, em 2014. O principal desafio do ano, ainda não totalmente superado, é a busca de autonomia financeira para o jornal por meio de novos patrocinadores. Foi fortalecido também o vínculo com a Anistia Internacional Brasil, parceira institucional da Redes da Maré. O diferencial desta parceria é a comunhão com um dos princípios editoriais mais elementares do jornal: a defesa dos direitos humanos.

2.5.2. Escola de Cinema Olhares da Maré - ECOM

A Escola de Cinema Olhares da Maré é um espaço para a reflexão e produção do audiovisual. Com turmas que trabalham o estudo e prática do cinema documentário, produção de videoclipes, realização de curtas-metragens de ficção, preparação de atores e montagem e edição com uso de software livre, a ECOM promove o encontro de jovens e adultos da Maré e de demais localidades do Rio de Janeiro contagiados pelo desejo de se experimentar artisticamente por meio do cinema.

A ECOM busca oportunizar que, assim como demais agentes diretos e indiretos, a Maré e a Zona Norte do Rio de Janeiro possam, cada vez mais, serem consideradas pólos de produção e exibição audiovisual na região sudeste do país.

O plano de trabalho da ECOM - Escola de Cinema Olhares da Maré é desenvolvido na composição de diferentes segmentos da produção e difusão do audiovisual no território da Maré, alcançando, desta forma, moradores de diferentes idades e perfis, ao promover encontros, reflexões e experiências com o cinema.

O projeto trabalha desde a experimentação da técnica de registro audiovisual, até a construção de um roteiro cinematográfico, como também os estágios de pré-produção, produção e finalização para a realização de curtas-metragens de documentário, ficção e videoclipes musicais.

A estratégia de desenvolvimento dos cursos livres da ECOM leva o projeto a alcançar públicos de diferentes territórios, além impulsionar o movimento já iniciado de tentativa de democratização do acesso à exibição, produção e reflexão do audiovisual na Maré.

A dinâmica do projeto articula encontros para formação técnica e atividades práticas

para a produção audiovisual alinhada com o contexto institucional e da Maré:

Oficinas de audiovisual:

Oficina de Fotografia II (momento prático)

A oficina, dividida entre momento teórico e prático, teve seu plano metodológico organizado da seguinte forma: 1. História da Arte; 2. História da Fotografia; 3. Apresentando a Câmera Escura; 4. Construtivismo Russo; 5. Expressionismo Alemão; 6. Neo Realismo no Cinema; 6. Nouvelle Vague; 7. Cinema Novo; 8. Exercício prático de fotografia - abertura, tempo e sensibilidade; 9. Produção de imagem estática e em movimento - exercício efeito Kuleshov; 10. Exibição do exercício produzido; 11. Seleção do material produzido para elaboração do catálogo “Ocupação Maré Brasil”.

Oficina de Preparação de Atores

A oficina trabalhou os métodos de interpretação desenvolvidos por Constantin Stanislavski. Como resultado final do trabalho, a turma realizou o curta-metragem de ficção intitulado “Rosália Marginal”. O filme foi rodado integralmente na Maré. Suas filmagens aconteceram em junho de 2015.

Oficina de Videoclipe / #MúsicaForaDaCaixa

O projeto #músicaforadacaixa realizou 01 videoclipe com artista local (morador da Maré). Os integrantes da oficina foram instruídos como produtores e equipe técnica para a escolha de 01 artistas/bandas, e desenvolveram o projeto de videoclipe, assim como o momento de filmagem/ produção dos mesmos. O artista escolhido foi o MC Babalu, cantor e compositor de funk. O videoclipe “Nossa Festa É VIP” teve seu lançamento durante o evento Ocupação Maré Brasil, produzido pela ECOM.

Oficina de Montagem e Edição

Foram trabalhados os conhecimentos básicos dos programas de edição de imagem para a produção de vídeos. Os alunos trabalharam com o software Adobe Premiere e um software livre escolhido pelo professor, realizando exercícios com material de vídeo já existente e/ou que produzido em ocasião anterior, finalizando-os profissionalmente.

Realização de Cineclube:

A ECOM iniciou, em março de 2015, parceria com o projeto Cineminha no Beco, desenvolvido há mais de 01 ano pelo cantor e compositor Bhega Silva, morador da Maré há 56 anos. Bhega realiza exposições de filmes semanalmente nas ruas e becos da Maré, mais especificamente as comunidades de Ramos, Rubens Vaz e Parque Maré.

A grande maioria do público do Cineminha no Beco é composta por crianças e adolescentes que se aglomeram ao redor do músico, contagiados pelos filmes infantis projetados a partir de uma bicicleta. O projeto foi recentemente contemplado pelo edital de Ações Locais da SMC – Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

● Público-Alvo e Quantidade de Pessoas Atendidas:

Cerca de 50 pessoas participaram das atividades e cursos da ECOM em 2015. Do total de inscritos, há um percentual de 65% homens e 25% mulheres. A faixa etária dos alunos variou entre 16 e 70 anos. O grau de escolaridade dos participantes vai desde pessoas que estão atualmente cursando o Ensino Médio até estudantes universitários e

portadores de diploma.

- **Dia/Horário/Duração de cada encontro, oficina atividade:**

Em 2015, os cursos da ECOM tiveram duração semestral. Nos dois semestres de atividades, foram 4 oficinas de audiovisual. As oficinas aconteceram duas vezes por semana (segundas e quartas-feiras ou terças e quintas-feiras), com duração de 3h por aula (das 14 às 17h ou das 19h às 22h).

- **Objetivo:**

O projeto pretende possibilitar o movimento de autorrepresentação, com base em diferentes temáticas com grande importância para o desenvolvimento local, garantindo a visibilidade de causas sociais e investindo no potencial artístico de moradores de áreas com baixo acesso a programas de educação e cultura.

- **Recursos Humanos (profissionais envolvidos):**

Idealização e Coordenação Geral: Diego Jesus

Coordenação Pedagógica e Direção de Produção: Diego Alves

Produção: Henrique Gomes

Professores: Diego Jesus, Rafael Biondi, Josinaldo Medeiros, Andressa Cor e Marina Magalhães

Cineclubista: Bhega Silva (Cineminha no Beco)

- **Abrangência Territorial (caracterização do bairro onde a atividade é desenvolvida):**

As atividades da ECOM são desenvolvidas na Nova Holanda, uma das 16 comunidades que formam o conjunto de favelas da Maré. Atividades práticas são articuladas para acontecer em demais comunidades do território, como é o caso das produções audiovisuais, atividades de cineclubismo e produção fotográfica.

- **Origem dos Recursos Financeiros (Convênios e/ou Parcerias). Respektivas Despesas e se existe cobrança de participantes atendidos:**

Em 2015, a ECOM contou com as seguintes parcerias: Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC); Banco Itaú, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet); Itaú Cultural, por meio da convocatória Rumos Itaú Cultural para o biênio 2014-2016; Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural e Ministério da Cultura. Todas as atividades são gratuitas.

- **Resultados obtidos a partir das atividades realizadas**

Dentre os resultados obtidos com o trabalho realizado pela ECOM no ano de 2015, destacamos a realização do curta-metragem de documentário "Ocupação". O filme, que registra a entrada das tropas do Exército Brasileiro na comunidade em abril de 2014, ganhou espaço em festivais de cinema dentro e fora do Brasil. Sua exibição no

festival Visões Periféricas 2015 rendeu à ECOM o prêmio de Menção Honrosa. "Ocupação" foi exibido, também, no 10º FESAALP - Festival de Cine Latinoamericano de La Plata (Argentina), 2º Ciudades Reveladas Muestra Internacional e Cine y Ciudad (Argentina) e VI CachoeiraDoc - Festival de Documentários de Cachoeira.

Além de filmes de documentário, a ECOM tem investido na produção de ficção, como é o caso do curta metragem "Rosália Marginal", filmado em junho de 2015. O filme foi integralmente filmado na Maré e seu elenco é formado por atores locais que realizaram formação no curso de Preparação de Atores da ECOM, desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2015.

Realização de curtas-metragens em 2015:

A ECOM realizou os seguintes curtas-metragens, além de vídeos integrados a demais projetos na instituição:

CENA

Do projeto "Reflexões sobre a política de drogas a partir de uma cena de consumo da Maré"

(ECOM, 2015, 8min)

Sinopse:

Desde 2013 uma cena de consumo de crack se fixou na Favela da Maré. O produto piloto "Cena" é parte das ações do projeto da Redes da Maré na Cena de Consumo Flávia Farnese.

OCUPAÇÃO

De Diego Jesus

(ECOM, 2015, 13min)

Sinopse:

Rio de Janeiro, 5 de abril de 2014. Um trajeto é feito pelas ruas da Favela da Maré na noite de incursão das tropas militares.

O filme "Ocupação", realizado por meio do Curso de Documentário da ECOM, registra a noite de incursão das tropas militares na Maré, em abril de 2014. O curta-metragem foi finalizado em março de 2015.

"Ocupação" levou Menção Honrosa na mostra Fronteiras Imaginárias do festival Visões Periféricas 2015. O documentário esteve presente, também, nas mostras competitivas dos festivais FESAALP – Festival Latino Americano de La Plata (Buenos Aires), Ciudades Reveladas – II Muestra Internacional de Cine y Ciudad (Buenos Aires) e CachoeiraDoc – Festival de Documentários de Cachoeira (Bahia).

POR QUE A POLÍCIA É TÃO VIOLENTA?

De Eliana Sousa Silva

(ECOM, 2015, 5min)

Sinopse:

Nenhuma vida vale mais que outra, independentemente de quem se esteja falando.

O filme esteve presente no seminário "Dialogues on Public Security: Experiences in Brazil and in the UK" (Diálogos em Segurança Pública: Experiências no Brasil e no Reino Unido), promovido pela universidade londrina Queen Mary University of London.

O evento reuniu lideranças em segurança pública, políticos, pesquisadores e ativistas do Reino Unido e do Brasil para trocar experiências sobre o tema e discutir desafios e possíveis estratégias para tratar do fenômeno da violência urbana.

ROSÁLIA MARGINAL

De Diego Jesus

(ECOM, 2016, 13min)

Sinopse:

Eu quero fazer o meu próprio filme pra ficar por lá mesmo, falando português e mexendo a boca em inglês pro resto da vida.

Rosália Marginal tem seu elenco formado por alunos do Curso de Teatro da Redes da Maré, ministrado pelo ator e professor de teatro Wallace Lino. Os integrantes da turma realizaram formação no Curso de Preparação de Atores da ECOM.

A personagem Rosália, protagonista do curta-metragem, é interpretada por Geandra Nobre, atriz integrante da CIA Marginal, importante projeto de formação e produção teatral com mais de uma década de existência no território da Maré. (Filmado em 2015 e finalizado em 2016)

NOSSA FESTA É VIP

De Gisele Motta

(ECOM, 2015, 3min)

sinopse:

Videoclipe da música "Nossa Festa é VIP", do funkeiro MC Babalu, desenvolvido pelo Laboratório de Produção de Videoclipe da ECOM.

FESTIVAL COMIDA DE FAVELA 2015

Do projeto "Festival Comida de Favela"

(ECOM, 2015, 8min)

Sinopse:

16 estabelecimentos competem em um festival gastronômico na Maré, o Comida de Favela 2015.

ECOM em festivais de cinema:

Ciudades Reveladas

<http://www.ciudadesreveladas.com.ar/2015/film.php?id=24>

10º FESAALP Festival de Cine Latinoamericano de La Plata

<http://www.fesaaalp.com/index.php?page=programacion%2Fcartas%2Fdocumental>
CachoeiraDoc
<http://cachoeiradoc.com.br/2015/mostracompetitiva/curtas/ocupacao/>
Visões Periféricas 2015
<http://imaginariodigital.org.br/visoesperifericas/2015/selecionados>

Realização de mostra audiovisual e produção do Catálogo “Ocupação Maré Brasil”:

O evento “Ocupação Maré Brasil” aconteceu entre os dias 27 e 29 de abril no Centro de Artes da Maré. O evento reuniu os integrantes do projeto e comunidade para um passeio pela produção da ECOM nos seus primeiros 2 anos de existência 2014-2015. Cerca de 600 pessoas estiveram presentes nos 03 dias de mostra audiovisual e exposição fotográfica. A exposição fotográfica “Olhares da Maré” esteve disponível ao público entre os dias 27 de abril e 11 de maio de 2016.

O EVENTO

Ocupação Maré Brasil é um passeio imagético pelos dois primeiros anos da ECOM - Escola de Cinema Olhares da Maré, projeto desenvolvido pela Redes da Maré. A programação reúne uma mostra de filmes e vídeos realizados por integrantes do projeto por meio de laboratórios, oficinas e diversas outras ações desenvolvidas no território da Maré desde 2014.

A mostra conta com a presença de convidados para debates com o público. Além das sessões voltadas para a produção da ECOM, uma sessão especial apresenta títulos que suscitam uma profunda reflexão em torno da questão racial.

A exposição fotográfica "Olhares da Maré" é uma intervenção desenvolvida para o evento. As fotografias se incorporam ao ambiente através da técnica do lambe-lambe, onde são inseridas características do contexto urbano. A Maré se torna cenário que conduz a uma proposta de eternização e resistência, ao proporcionar a experiência do espectador em habitar o espaço expositivo.

"Olhares da Maré" é resultado de uma intenção maior: despertar em seus autores o interesse pela redescoberta e preservação da memória histórica e cultural da comunidade. Uma tentativa de escrever uma história recente, onde os seus protagonistas são os agentes diretos e centrais deste novo registro.

Exposição fotográfica:

A exposição “Olhares da Maré” contou com uma curadoria composta por cerca de 70 fotografias produzidas pelos alunos do curso de Fotografia e Vídeo. Um total de 15 alunos, entre moradores da Maré e de demais áreas da cidade do Rio de Janeiro, vivenciaram aulas teóricas e experimentações da prática da produção fotográfica durante os 18 meses de projeto.

3. PARCERIAS:

Patrocinadores:

- ActionAid
- Anistia Internacional Brasil
- Berkley University
- Biblioteca Nacional
- BVSA
- CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina
- Canal Futura
- CEIIA
- Fondation d'Entreprise Hermès
- Fundação Ford
- Fundação Ireso
- Fundação Starfish
- Globo Comunicação e Participações S.A.
- Heads Propaganda
- Instituto Itaú Cultural – Rumos
- Instituto Lojas Renner
- Kindermissionswerk Die Sternsinger
- Knauf do Brasil
- Open Society Foundation
- Petrobras
- Pexinchete
- Rotary Club Rio de Janeiro
- Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro
- Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
- Unesco / Criança Esperança
- Worldfund

Parceiros Institucionais:

- Agência de Redes para a Juventude
- Atelier Azulejaria
- Centro de Estudos de Segurança Pública e Cidadania (Cesec)
- Chime For Change – Gucci
- Circo Crescer e Viver
- Cyclophonica
- CTO – Centro de Teatro do Oprimido
- Cultura Inglesa

- EKLOOS
- Fundación Imaginario Social
- Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (Inepac)
- Instituto Pereira Passos
- Iser
- IV CRE
- Lia Rodrigues Companhia de Danças
- Museu de Arte do Rio (MAR)
- Panorama Festival
- Pauta Positiva Comunicação
- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- SINE QUA NON ART
- Théâtre Jean Vilar
- Travessias – Automatica
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Programa Teatro em Comunidades
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Pro-Reitoria de Extensão (PR-5)
- Universidade Federal Fluminense (UFF) – departamento Publicidade
- Universidade Federal Fluminense (UFF) – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares

Parceiros Locais

- Ação Comunitária do Brasil
- Digai Maré
- Observatório de Favelas
- Luta Pela Paz
- Conexão G
- Muda Maré
- Vida Real
- Vila Olímpica da Maré
- Associação dos Moradores da Baixa do Sapateiro
- Associação dos Moradores da Nova Maré
- Associação de Moradores da Vila do João
- Associação de Moradores da Vila Pinheiros
- Associação de Moradores do Conjunto Bento Ribeiro Dantas
- Associação de Moradores do Conjunto Nova Esperança
- Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros
- Associação dos Moradores de Marcílio Dias
- Associação de Moradores do Morro do Timbau
- Associação dos Moradores do Parque Maré
- Associação de Moradores do Parque Rubem Vaz
- Associação dos Moradores do Parque Ecológico
- Associação dos Moradores do Parque União
- Associação dos Moradores de Ramos
- Associação de Moradores de Roquete Pinto
- Escola Municipal Bahia
- Escola Municipal Armando de Salles Oliveira

- Escola Municipal Tenente General Napion
- Ciep Helio Smidt
- Ciep Ministro Gustavo Capanema
- EDI Cléia Santos de Oliveira
- Escola Municipal IV Centenário